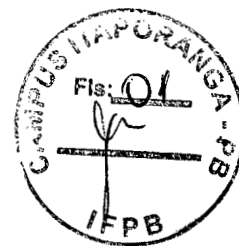
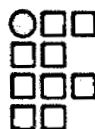


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS ITAPORANGA
Nº DO PROCESSO 23796.000427.2019-12
Nº DO ANEXO: 01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus
Itaporanga

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

(Integrado)

MAIO/2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA



► REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | Reitor
Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitora de Ensino
Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional
Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

► CAMPUS ITAPORANGA

Ridelson Farias de Sousa | Diretor Geral
Franklin Medeiros Galvão | Diretora de Desenvolvimento do Ensino
Flaviano da Silva | Diretor de Administração
Pedro Henrique Silva Gabi | Coordenador do Curso Técnico
Manoel Ferraz da Silva Filho | Coordenador da COPED/COPAE

► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO – Portaria nº 043/2018

Pedro Henrique Silva Gabi (presidente)	Júlio Alves de Almeida Neto
Ana Cristina de Lucena Figueiredo	Maria Clerya Alvino Leite
Bismak Oliveira de Queiroz	Marlon Tardelly Morais Cavalcante
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	Manoel Ferraz da Silva Filho
Eliúde Ferreira Lima	Marta da Silva Aguiar
Eliana de Fátima da Costa Lima	Patrícia Campos de Arruda Queiroz
Emílio de Lucena Silva	Myller Gomes Machado
Fábio Wellington Cunha de Souza	Ramon Brasileiro Guedes
Franklin Medeiros Galvão	Renan Gomes de Lucena
Jéssica Gomes Mota	Severino Pereira de Sousa Junior
José Maxsuel Lourenço Alves	Taynan Araújo de Oliveira

► CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rivânia de Sousa Silva | IFPB/PRE/DAPE

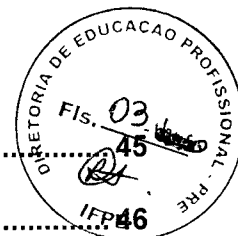
► REVISÃO FINAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX (Servidor da DAPE responsável pela revisão)



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. CONTEXTO DO IFPB	5
2.1 DADOS.....	5
2.2 SÍNTESE HISTÓRICA.....	5
2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL.....	11
2.4 VALORES.....	11
2.5 FINALIDADES.....	122
2.6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	13
3. CONTEXTO DO CURSO	155
3.1 DADOS GERAIS.....	15
3.2 JUSTIFICATIVA.....	15
3.3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	23
3.4 OBJETIVOS DO CURSO.....	25
3.4.1 Objetivo Geral.....	25
3.4.2 Objetivos Específicos.....	25
3.5 PERFIL DO EGRESSO.....	26
3.6 CAMPO DE ATUAÇÃO.....	27
4. MARCO LEGAL	27
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	32
7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	34
7.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS.....	35
7.2 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS.....	36
7.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	36
7.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	37
8. MATRIZ CURRICULAR	37
9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	39
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	40
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	41
11.1 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	41
11.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	44



12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	
14. PLANOS DE DISCIPLINAS	47
15. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE	199
16. BIBLIOTECA	199
17. INFRAESTRUTURA	200
17.1 <i>INSTALAÇÕES DE USO GERAL</i>	200
17.2 <i>INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA</i>	200
17.3 <i>CONDIÇÕES DE ACESSO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS</i>	200
17.4 <i>NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)</i>	202
17.5 <i>AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO</i>	196
18. LABORATÓRIOS	196
19. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO	197
20. SALAS DE AULA	198
21. REFERÊNCIAS	198



1. APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Decreto nº 5.154/2004, que define a articulação como forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, o IFPB, Campus Itaporanga, apresenta o seu Plano Pedagógico para o Curso Técnico em Edificações, eixo tecnológico Infraestrutura, na forma integrada.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Edificações de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, norteando-se na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do Sertão Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de



transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Ademais, o Curso Técnico em Edificações do IFPB, *Campus Itaporanga*, consolida a instituição como formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba passou a contemplar ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

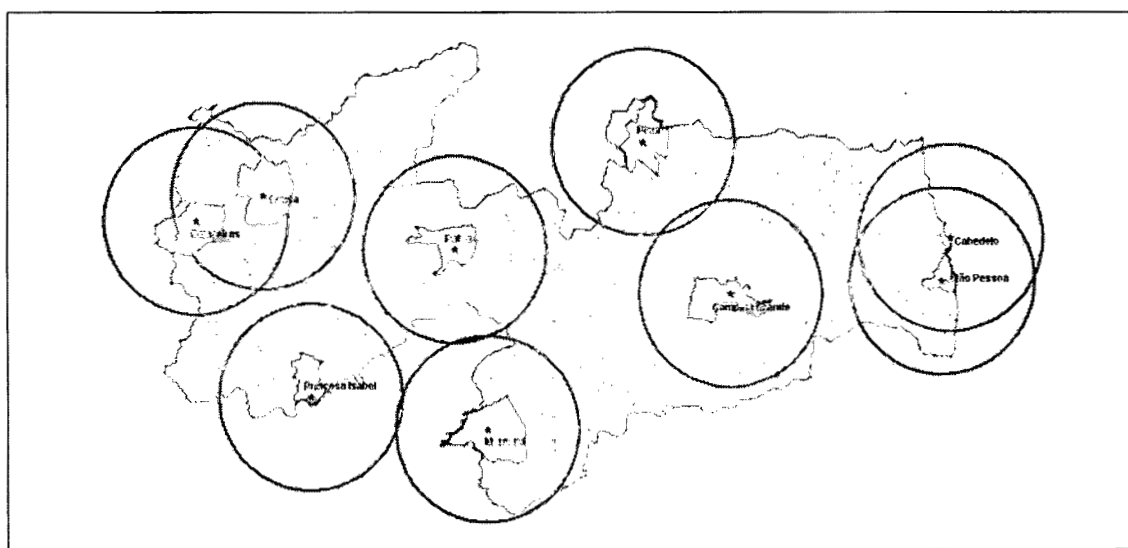


Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

Esses *Campi* levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2008, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem,

permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou, a partir de 2014, 06 (seis) novos *campi* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

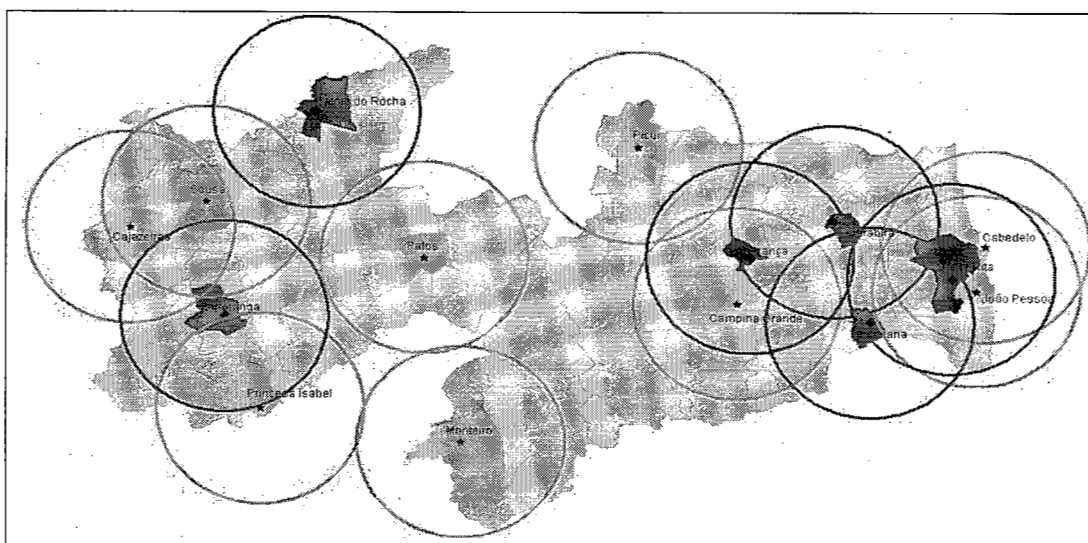


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

Itaporanga é um dos municípios integrantes do Plano de Expansão III da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O referido município foi contemplado com um campus do IFPB, estando apto a ofertar educação profissional de nível médio e superior. No primeiro semestre de 2016, oferecerá o Curso Técnico Integrado em Edificações.

Itaporanga é um município brasileiro localizado no Sertão Paraibano (sudoeste do Estado da Paraíba) a 420 km de João Pessoa, capital do estado, na 7ª Região Geoadministrativa da Paraíba. Possui uma área de 468 km², limitando-se ao norte com os municípios de Igaracy e Aguiar; ao sul, com Boa Ventura, Diamante e Pedra Branca; a leste, com Piancó e Santana dos Garrotes; e a oeste, com São José de Caiana e Serra Grande. Historicamente, a origem

da cidade remonta ao ano de 1765 com a chegada do português Antônio Vilela de Carvalho, que construiu a primeira casa da região. Entretanto, em meio a disputas territoriais e o início das primeiras povoações, somente no ano de 1863 a então Vila de Misericórdia foi emancipada e desligou-se de Piancó. Em 1865 houve a instalação do município de Misericórdia, passando a se chamar 10 Itaporanga (pedra bonita em Tupi-guarani) somente em 1938. Em 1943 retomou o nome de Misericórdia, passando-se a chamar-se novamente Itaporanga somente em 1949, nome pelo qual é oficialmente conhecida até hoje. Durante a formação da região, Itaporanga perdeu grande parte de seu território para a criação dos municípios de Pedra Branca, Curral Velho, Boa Ventura, Diamante, Serra Grande e São José de Caiana (GASPAR, 2000). O clima é quente semiárido (Aw, conforme classificação de Köppen-Geiger). A pluviometria do município oscila em torno de 850 mm anuais, com chuvas irregulares no espaço e no tempo e a temperatura média anual em torno de 23°C.

A região é drenada pela Sub-bacia do Rio Piancó e está na unidade geomorfológica Depressão do Vale do Piancó, onde se destacam cristas (serras) na direção leste-oeste. A cidade possui altitude média de 290 m e está localizada sob as coordenadas 7° 18' 14" de latitude Sul e 38° 09' 03" de longitude Oeste. Numa escala macroscópica, três tipos de solos se destacam: Podzólico vermelho amarelo equivalente eutrófico, Luvisolos e, numa pequena extensão, ao sul do município, Regossolo distrófico. Estes solos apresentam-se em campo, de forma geral, pedregosos e rasos. Possuem ainda as características de terem uma boa fertilidade potencial, porém alta erodibilidade (BRASIL, 1972). A vegetação é do tipo caatinga mais ou menos aberta com arbustos dispostos em touceiras esparsas e com presença de cactáceas. A vegetação faz parte da matriz energética da região, motivo este que justifica o alto grau de degradação das terras do município.

O acesso à capital do Estado (João Pessoa) se dá por meio da BR 361 (116 km) até a cidade de Patos e - a partir de então - pela BR 230 (314 km), totalizando uma distância total de 430 km. O município está localizado em uma região que tem uma rede viária estruturada, a qual facilita o escoamento da produção, principalmente de artigos têxteis, para os estados próximos (Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte) que revendem os produtos para outras regiões do país e também do mundo. De acordo com o censo demográfico de 2010, o município de Itaporanga possuía 23.192 habitantes. Na última



projeção da população em 2014 o IBGE estimou a população em 24.317 habitantes (aumento médio de 4% no interstício) e a densidade demográfica do município é de 49,55 hab./km² (IBGE, 2010a). 11

No contexto educacional o município possui, conforme o censo escolar de 2012, 237 docentes no ensino fundamental, 92 docentes no ensino médio e 35 docentes no ensino pré-escolar. Itaporanga conta ainda com 27 escolas de ensino fundamental, 5 escolas de ensino médio e 21 escolas de ensino pré-escolar. Dos 5.584 alunos matriculados na rede de ensino do município, havia 3.772 no ensino fundamental, 1.040 no ensino médio e 772 no ensino pré-escolar (BRASIL, 2012d). No ano de 2011, conforme informações colhidas junto ao IBGE, o município de Itaporanga contava com 602 empresas atuantes em 608 unidades locais. O total de pessoas empregadas assalariadas nestas empresas era de 2.393 trabalhadores e ao todo existiam 2.932 pessoas trabalhando (IBGE, 2011). Destas empresas, tem se destacado as do setor têxtil. Atualmente Itaporanga desponta como um polo do setor, onde existem mais de 80 micros e pequenas empresas formais e informais, empregando cerca de duas mil pessoas. Neste cenário, são produzidas mais de seis milhões de peças mensalmente.

Na área de saúde, a cidade de Itaporanga possui 20 estabelecimentos com 52 leitos no total e é atendido por vários programas federais, estaduais e municipais de Saúde (IBGE, 2009).

Em relação as finanças públicas, em 2009, as Receitas Orçamentárias Realizadas (correntes), correspondiam a R\$ 17.990.627,05, as Despesas Orçamentárias Realizadas (correntes), a R\$ 15.952.066,02 e o FPM (Fundo de Participação dos Municípios) R\$ 8.724.377,60 (IBGE, 2010b).

A produção de riqueza, representada pelo Produto Interno Bruto (PIB) era bastante reduzida, sendo em 2002 de apenas R\$ 50.176,29, passando em 2007, para R\$ 81.888,00, e em 2012, para R\$ 157.580,00. Dentro desse contexto, a indústria

Participava em 2002, com R\$ 4.762,03, em 2007, com R\$ 11.366,00 em 2012, R\$ 27.241,00. O PIB per capita, em 2002, era de R\$ 2.333,89, em 2007, de R\$ 3.652,00 e em 2012, de R\$ 6.704,09. Esses dados demonstram claramente, que à medida em que aumentaram a quantidade de indústrias (2002-2012), aumentou a produção de riqueza do município. Cabe ressaltar que o setor de serviços evoluiu de R\$35.725,00, em 2002, R\$60.063,00, em 2007, e

R\$115.147,00, em 2012, mas sem crescimento percentual significativo em relação ao PIB. O setor industrial cresceu em termos percentuais de aproximadamente, 10%, para 13% e 17%, respectivamente, em 2002, 2007 e 2012 (IBGE, 2010b). 12

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Itaporanga é de 0,615; embora não seja um dos melhores, nota-se uma grande evolução quando se compara aos medidos anteriormente em 1991 (0,358) e 2000 (0,489) (BRASIL, 2013).

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

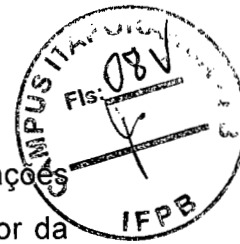
O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2015-2019) estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática. (IFPB/PDI, p. 12)

2.4. VALORES

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *campus* de Itaporanga a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição demandante:

- a) **Ética** – Requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) **Desenvolvimento Humano** – Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade por meio do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) **Inovação** – Buscar soluções para as demandas apresentadas;
- d) **Qualidade e Excelência** – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) **Transparência** – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- f) **Respeito** – Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;



g) **Compromisso Social e Ambiental** – Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

2.5. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e Criativo;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

- a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica,



- sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

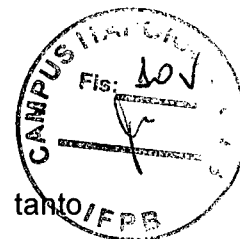
Denominação	Curso Técnico em Edificações
Forma	Integrada
Eixo Tecnológico	Infraestrutura
Duração	03 (três) anos
Instituição	IFPB – <i>Campus</i> Itaporanga
Carga Horária Total	3242 horas
Práticas Profissionais	200 horas
Turno de Funcionamento	Diurno
Vagas Anuais	80

3.2. JUSTIFICATIVA

O Brasil como um todo e, conseqüentemente, a Paraíba apresentam, neste século XXI, situação bem diferente daquela que se apresentava no final do século passado. A situação do País mudou, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu e isso, associado à estabilidade nos preços, um dos principais desafios da economia brasileira, permitiu que a capacidade de financiamento melhorasse, transformando o Brasil da última década, passo a passo, em um País totalmente diferente daquele de 1990.

Impactado pelo acesso ao crédito e o crescimento da renda no Brasil, o setor da construção civil atravessa, nestes últimos anos, o seu melhor momento na história, uma situação sem data prevista para acabar.

O projeto do Curso Técnico em Edificações – Modalidade Integrada - encontra justificativa na medida em que forma profissionais de nível médio com formação científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças, que acompanhem os avanços da tecnologia e dos conhecimentos científicos a partir de uma educação continuada. Esta educação atende o desenvolvimento da construção civil impulsionado pela necessidade de crescimento da nação, já sentida pelo próprio governo que elaborou planos específicos para este fim, juntamente com a tentativa de controlar o déficit habitacional em constante aumento e dos processos de urbanização advindos dos programas habitacionais ou da tentativa de controle do crescimento desordenado.



Os dados publicados por institutos de pesquisas (IBGE, DIEESE), tanto locais quanto nacionais, apontam que o Brasil vive o “boom” da construção civil. Seja por iniciativa de planos do governo ou mesmo por investimento da iniciativa privada, a construção civil continua sendo um dos mais importantes segmentos da indústria na contratação de mão de obra dos mais variados níveis de formação - começando com o servente, muitas vezes com nível de escolaridade mínimo ou até mesmo analfabeto, até o engenheiro ou arquiteto, profissional de nível superior, e neste contexto o técnico de nível médio tem um desempenho importante na medida em que assessora e apoia estes profissionais.

O Brasil tem passado nos últimos anos um período de grande crescimento econômico e isto vem trazendo a reboque toda a demanda social por moradias, obras de infraestrutura como saneamento, energia elétrica, água tratável, telefonia, internet, transporte, lazer, cultura, saúde, entre outras necessidades. Segundo a Organização Mundial do Comércio, o Brasil manteve-se no 25º lugar, dentre os 30 maiores exportadores de bens do mundo. Obtivemos um crescimento, nas exportações de 32%, em relação ao ano de 2003, com isso a indústria aumentou a sua capacidade de empregabilidade. Foram necessários novos investimentos em infraestrutura (BRASIL, 2010).

No entanto, a infraestrutura é o gargalo do desenvolvimento de um país e a construção civil é um setor que está diretamente dependente das obras de infraestrutura. Hoje o sonho da casa própria é uma realidade cada vez mais próxima ao povo brasileiro e devido aos incentivos governamentais o setor da construção civil teve um impulso expressivo e por todos os estados da nação vemos as cidades se transformarem em verdadeiros canteiros de obras.

Segundo levantamentos do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA), o déficit habitacional no país gira em torno de 10 milhões de unidades residenciais, o que abre os horizontes para uma análise da necessidade de investimentos na área da construção civil e, conseqüentemente, apontam para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com ética, qualidade e competência social, não somente nas carreiras de engenharia e arquitetura, mas também técnicos, tecnólogos e demais profissionais com capacitação no setor.

A construção civil possui grande importância na geração de empregos no Brasil. Nos últimos anos, houve um crescimento acelerado no setor, as obras de infraestrutura do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), as demandas

habitacionais e os investimentos de alguns estados e do Distrito Federal para receber grandes eventos esportivos estão entre os principais responsáveis pela boa fase do setor.

A adoção de medidas de combate à crise econômica mundial pelo governo, como a redução da taxa de juros e a ampliação de crédito subsidiado, foi responsável pela manutenção e retomada do financiamento imobiliário.

Apesar dos efeitos da crise financeira internacional, o setor da construção se destacou pela geração de postos de trabalho no mercado formal, em ritmo intenso, durante todo o ano de 2009 e início de 2010. Parte da explicação para este fato pode ser encontrada na adoção e ampliação de um conjunto de medidas adotadas pelo governo para combater os efeitos da crise sobre a economia e nas obras necessárias devido a eventos internacionais que acontecerão no país, a saber: redução da taxa básica de juros; ampliação de linhas de financiamento habitacional, como o programa Minha Casa, Minha Vida; manutenção e ampliação do programa de recuperação da infraestrutura, conhecido como Programa de Aceleração do Crescimento (PAC); e investimentos para realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014, que aconteceu em 12 cidades (capitais) de diferentes regiões brasileiras, além das Olimpíadas de 2016, que acontecerão no Rio de Janeiro.

A construção civil, em particular seu segmento habitacional, contribuiu de forma decisiva para o crescimento da economia e para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros nos últimos dez anos. A mudança de patamar da habitação, em que o imóvel residencial passa a ser um bem acessível a uma ampla faixa de famílias, implica novas configurações de mercado. Neste sentido, para assegurar o crescimento da oferta, há que oferecer produtos para consumidores mais exigentes, em busca de diferenciais que lhe proporcionem conforto, economia ao longo do tempo e também uma relação ambiental qualificada, com menor consumo de recursos socialmente valiosos como energia e água.

Em pesquisa realizada pelo IBGE e divulgada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), sobre a evolução da taxa percentual de crescimento do PIB da Construção Civil nos Estados e Grandes Regiões, o Nordeste teve o melhor desempenho do Brasil, com 19,9%, frente a 8,1% de crescimento do Sudeste, 13,7% do Sul; 11,2% do Norte e 12,4% do Centro-Oeste.



O Nordeste cresceu ainda mais em 2014. A região foi a que mais abrigou sedes para a Copa do Mundo de 2014. Das 12 cidades indicadas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), 4 são capitais nordestinas: Salvador, Recife, Fortaleza e Natal. Programas como o “Minha Casa, Minha vida” foram responsáveis por transformar a região no maior canteiro de obras do país. Basta saber que 1/3 das obras do programa foram destinadas ao Nordeste. São mais de 343 mil residências dentro do programa, totalizando R\$1,3 bilhão. Isso vai gerar um grande efeito multiplicador em todos os setores da economia local.

Todas as atenções do mercado da construção civil se voltam para o Nordeste. Beneficiando-se de incentivos fiscais dados pelos governos da região, indústrias dos mais variados segmentos voltam seus investimentos para estados como Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, além dos grandes pólos industriais da Bahia e Pernambuco. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior revelam que os projetos privados da construção industrial, já contratados para a região, ultrapassam os R\$ 2 bilhões.

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção de 2010, do IBGE, analisou a participação do pessoal ocupado e o valor das incorporações, obra e/ou serviços da construção em 2010, segundo as grandes regiões do país e constatou que a Região Sudeste é a que detém a maior participação pelos dois critérios: 56,1% e 63,6%, respectivamente. Entretanto, a Região Nordeste foi a que mais ascendeu de 2007 para 2010, com ganho de participação de 2,0 pontos percentuais no pessoal ocupado e 2,1 pontos percentuais no valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção (IBGE, 2010c).

Na Região Nordeste destacam-se obras de grande porte, como a transposição do Rio São Francisco, a ampliação do sistema de esgotamento sanitário para o emissário submarino de Salvador e as ferrovias Transnordestina e Leste-Oeste.

Levantamento do IBGE mostra que o setor da construção foi o que mais cresceu entre todas as categorias pesquisadas na Paraíba em 2012. Há sete anos o setor imobiliário na Paraíba faturava em média R\$ 185 milhões. Em 2012, essa estimativa atingiu o patamar de R\$ 2 bilhões.

No Estado, as empresas de construção cresceram 30,12% de 2010 (2.171) para 2012 (2.825). Já o número de empresas e organizações no Estado, englobando todas as atividades, registrou pelo segundo ano um pequeno recuo

(- 0,76%). Em 2012, havia 62,247 mil atividades no Estado contra 62,728 mil no ano anterior (FIEP).

Considerando a data-base do estudo, a construção civil empregava 128 mil pessoas na Paraíba, um aumento de 3,25% em relação a 2011. Já a folha salarial teve um incremento de 37,8%, passando de R\$ 379,7 milhões para R\$ 523,6 milhões de 2011 para 2012. A média salarial dos trabalhadores do setor é de um salário mínimo e meio.

Considerando-se especificamente a realidade da região polarizada por Itaporanga é possível constatar-se a grande necessidade do profissional da área de edificações, já que o processo de urbanização é crescente e o setor produtivo concentra-se mais na área urbana, devido à indústria e ao comércio.

É constante a procura por profissionais capacitados para o trabalho nesta área, o que indica a importância da oferta do curso que certamente contribuirá para o desenvolvimento regional, através da geração de emprego e renda, do investimento em obras, da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e, principalmente, do investimento no ser humano, especialmente na dignidade dos sujeitos que tem uma oportunidade de receber uma formação integral, isto é, humanística e técnica profissional de qualidade, proporcionando a inclusão social.

Atualmente, a região polarizada pelo município de Itaporanga vem passando por um crescimento na área da Construção Civil. Essa realidade é um reflexo do desenvolvimento nos aspectos sociais, políticos e econômicos que acompanham a região.

O aumento do poder aquisitivo da população tornou-se evidente, devido, entre outros fatores, aos incentivos governamentais; pela interiorização do capital privado, comprovado pela implantação de empresas de pequeno e médio porte, de bancos, universidades e instituições de iniciativa privada. Constata-se que a combinação desses fatores vem refletindo na especulação imobiliária, tendo o aumento do número de empreendimentos nos municípios servido como indicador, também, de uma elevação no índice de qualidade de vida da população.

Dados fornecidos pela Secretaria de Infraestrutura do Município relacionados à emissão de alvarás de construção (Tabela 1) e de emissão de habite-se (Tabela 2) sinalizam o crescimento imobiliário do Município de Itaporanga nos últimos 5 (cinco) anos.

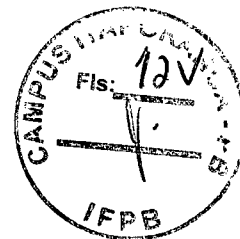


Tabela 1 - Relação de alvarás de construção expedidos pela prefeitura do município de Itaporanga.

**ANO\MÊS JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
TOT**

2010	-	-	1	1	-	2	1	4	3	1	5	1	19
2011	-	3	2	2	7	4	6	4	4	-	2	7	41
2012	-	6	3	2	5	-	4	2	3	4	7	5	41
2013	-	2	1	3	2	3	6	1	5	5	6	8	42
2014	4	7	10	2	5	5	11	9	3	3	9	1	69

Fonte: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo de Itaporanga, 2014.

Tabela 2 - Relação de carta de habite-se expedidas pela prefeitura do município de Itaporanga.

**ANO\MÊS JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
TOT**

2010	-	-	-	1	-	-	1	2	1	2	4	-	11
2011	2	2	-	2	2	6	4	3	2	-	1	7	31
2012	1	5	2	1	3	-	1	3	2	1	6	4	29
2013	-	-	2	4	1	5	3	1	5	2	2	3	28
2014	3	6	6	6	5	1	10	3	1	3	6	4	54

Fonte: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo de Itaporanga, 2014.

Apesar do investimento na área da construção civil, percebe-se uma carência de mão-de-obra qualificada no que concerne ao planejamento dos empreendimentos, observada pelo crescimento desordenado dos bairros e pela despreocupação com a preservação do meio ambiente no município.

Saliente-se ainda que atualmente o mercado de trabalho onde o técnico em edificações deverá inserir-se é ocupado por profissionais que não possuem a devida qualificação para exercerem tais atividades em sua plenitude. Segundo a Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo do município de Itaporanga, é factível que - por falta de instrumentos que proporcionem formação de mão-de-obra para atuar na área da construção civil e ainda pela carência de políticas que sensibilizem a população em geral para formalização, junto a esta Secretaria, das solicitações de construções de imóveis e respectivamente a liberação para habitação (habite-se) – os números das Tabelas 1 e 2 não refletem a realidade do setor da construção civil que ora representa a ascendente expansão deste seguimento no município, pois estima-se que para cada 10 novas construções, apenas 3 oficializam o procedimento junto ao órgão competente, ficando a maioria na informalidade.

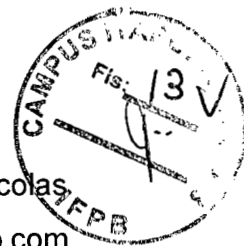
Mesmo assim, analisando-se mais a fundo os dados das Tabelas 1 e 2, verifica-se uma diferença entre a expedição de alvarás e cartas de habite-se. Observa-se que o percentual de obras que têm seus alvarás de construção emitidos mais que não obtêm a carta de habite-se é sempre maior. Esta discrepância de crescimento pode estar associada à “baixa” qualidade da mão-de-obra que executa e fiscaliza as construções, já que as construções são autorizadas, mas a entrega da obra não é permitida devido aos diversos problemas na execução, como por exemplo: aqueles de ordem estrutural devido a procedimentos de construção incorretos e divergências entre o projeto aprovado e a construção executada.

Outros problemas estão relacionados a má gestão financeira da obra, onde a estimativa de custos são mal elaboradas, gerando despesas além do previsto. Essas construções são normalmente realizadas utilizando “alavancagem financeira” ou financiamento bancário, o que gera outros problemas de ordem financeira - tanto para os construtores, que ficam endividados, quanto para compradores, que não conseguem receber seus imóveis. Esse fato é o principal responsável pela interrupção da obra, o que contribui diretamente para a redução da emissão das cartas de habite-se em relação aos alvarás.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Edificações de Nível Médio na Modalidade Integrado, visando qualificar jovens para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento da região polarizada pelo município de Itaporanga, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais e então cumprindo seu papel social de cidadão.

Salienta-se que a definição pelo curso de Técnico Integrado em Edificações foi tomado em audiência pública realizada na cidade com representantes do comércio, da indústria etc.

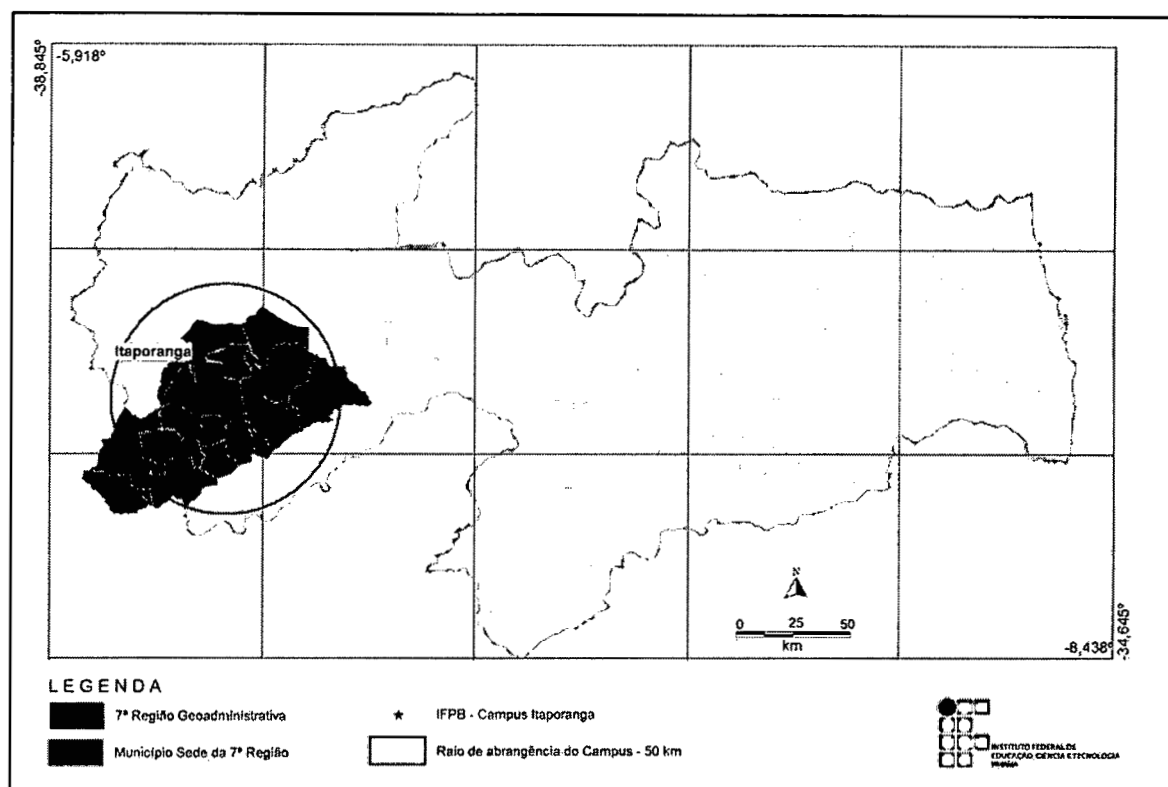
A chegada do IFPB à cidade de Itaporanga traz inovação e tecnologia no desenvolvimento de profissionais neste município, dando suporte a sua economia, pois tem comércio muito dinâmico, contando com um considerável número de estabelecimentos comerciais, bem como empresas de pequeno e médio porte.



Além disso, no contexto educacional, Itaporanga conta com várias escolas de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino pré-escolar. De acordo com dados do Ministério da Educação (BRASIL, 2012d), dos 5.584 alunos matriculados na rede de ensino do município de Itaporanga, havia 3.772 no ensino fundamental, 1.040 no ensino médio e 772 no ensino pré-escolar.

Nesse cenário, o Campus Itaporanga oferece o Curso Técnico Integrado em Edificações - entendendo que este é um espaço promissor no que diz respeito a atender aos alunos egressos das escolas estaduais e municipais da cidade de Itaporanga e região circunvizinha, ao mesmo tempo que oferecerá mão de obra qualificada ao mercado de trabalho emergente. Isso é perceptível quando se faz a relação entre a demanda do mercado com a quantidade mínima de profissionais da área de edificações formados pelas instituições de ensino. Assim, este curso vem suprir demandas reais e urgentes. Além disso, possibilitará a fixação dos alunos na própria região, contribuindo para o desenvolvimento do sertão paraibano e de municípios polarizados por Itaporanga (Aguiar, Coremas, Igaracy, Piancó, Olho d'água, Santana dos Garrotes, Nova Olinda, Pedra Branca, Boa Ventura, Curral Velho, Diamante, São José de Caiana, Serra Grande, Ibiara, Conceição, Santana de Mangueira e Santa Inês), considerando a sua abrangência, em um raio de 50 (cinquenta) quilômetros, conforme Figura 3.

Figura 3 - Região polarizada por Itaporanga



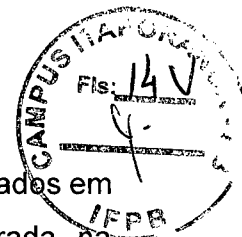
Fonte: Própria.

Pelo exposto, o IFPB – Campus Itaporanga, atento às demandas específicas de formação técnica de nível médio, organiza este Projeto de Curso para atendimento da região polarizada por Itaporanga, ao mesmo tempo, cumpre seu papel de inclusão social, uma vez que possibilita a capacitação técnica destes jovens. Da mesma forma, prioriza-se a região carente de profissionais qualificados e cumpre-se o papel social de encaminhamento profissional, tão importante para aqueles que se encontram impossibilitados financeiramente de se inserirem no ensino superior, infelizmente ainda excludente e elitizado.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Edificações se insere, de acordo com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, no eixo tecnológico Infraestrutura e, na forma integrada, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por



meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela

se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Edificações está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento de Plano Pedagógico construído coletivamente, que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-relações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnico culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;



- atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio para atuar no gerenciamento de processos construtivos das edificações, utilizando métodos, técnicas e procedimentos que garantam a qualidade e a produtividade na construção civil, sem perder de vista a segurança dos trabalhadores e a preservação ambiental.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Desenhar e interpretar projetos da construção civil;
- Representar graficamente os diferentes projetos em desenhos assistidos por computador;
- Realizar estudo morfológico do terreno;
- Instalar e coordenar canteiros de obras de edificações;
- Acompanhar e fiscalizar as etapas de execução da construção civil;
- Atuar em etapas de manutenção e restauração de obras;
- Aplicar as normas de segurança do trabalho na área da construção civil;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.

3.5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (de acordo com o CNCT)

Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania, com competência para:

- Desenvolve e executa projetos de edificações;
- Planeja a execução e a elaboração de orçamento de obras;
- Desenvolve projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;
- Coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações;

Na perspectiva de uma educação integral articulada que contemple a dimensão omnilateral do educando há de se considerar as competências específicas para a formação geral expressas na Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a saber:

I. **Dominar linguagens:** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. **Compreender fenômenos:** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. **Enfrentar situações-problema:** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados d

e diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. **Construir argumentação:** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. **Elaborar propostas:** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.



3.6. CAMPO DE ATUAÇÃO

Consoante o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, os egressos do Curso Técnico em Edificações poderão atuar em empresas de construção civil, escritórios de projetos e de construção civil, canteiros de obras, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento e como profissionais autônomos.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – **articulada com o ensino médio**;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

I – **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)(BRASIL, 1996)

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, Campus Itaporanga, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e comprometido com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos -



CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 05/2011, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os quais também estão sendo aqui considerados. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB. (BRASIL, 2012)

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer

além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio afetivas. (BRASIL, 2012, pág. 2)

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O currículo dos cursos técnicos articulados ao ensino médio na forma integrada no IFPB está definido por disciplinas orientadas pelos perfis de conclusão e distribuídas na matriz curricular com as respectivas cargas horárias, propiciando a visualização do curso como um todo. (PDI-IFPB, 2015)

O Curso Técnico em Itaporanga está estruturado em regime anual, no período de 03 anos letivos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno matutino e vespertino, totalizando 3242 horas, acrescidas de 200 horas destinadas as práticas profissionais. Para cumprir a carga horária anual do curso, no 1º e 2º ano as aulas irão acontecer em até dois dias no contra turno, apenas no 3º ano do curso as aulas serão realizadas em turno único, não havendo aulas no contra turno.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2012 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelece a organização curricular em áreas de conhecimento, a saber:



- I – Linguagens.
- II – Matemática.
- III – Ciências da Natureza.
- IV – Ciências Humanas.

Assim, o currículo do Curso Técnico em Edificações deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Em observância ao CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, a organização curricular dos cursos técnicos deve abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Edificações passará por avaliação, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão curricular, será protocolada e devidamente instruída conforme o disposto na Resolução nº 055/2017/CONSUPER/IFPB que trata do Regulamento para criação, alteração e extinção de cursos Técnicos de nível Médio e de Graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos pelas instituições parceiras do programa.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998):

toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais. (FREIRE, 1998, p. 77)

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

As disciplinas ou os conteúdos devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática [...] assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o



seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: leituras orientadas individualmente e em grupos com o auxílio de vídeos, pesquisas e/ou aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em edificações;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em edificações;
- Projetos interdisciplinares;
- Visitas técnicas.

7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que

está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares, podendo ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades, combinadas ou não:

I. prática como componente curricular:

a) desenvolvimento de projetos integradores/técnicos (ou temáticos), de pesquisa ou de extensão, registrados por meio de relatório(s) técnico(s);

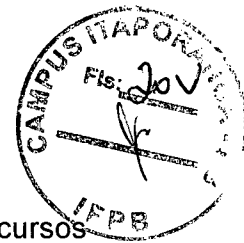
b) desenvolvimento de pesquisa acadêmico-científica e/ou tecnológica, registrada por meio de monografia ou artigo científico;

c) desenvolvimento de atividades de metodologia do ensino, registradas por meio de instrumentos específicos, previstos na disciplina vinculada;

II. atividades acadêmico-científico-culturais, registradas por meio de comprovação de participação ou de produção acadêmica.

7.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Os projetos poderão permear todas as séries do curso e deverão fazer a ligação entre teoria e prática, através da aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção. Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo os passos do trabalho a ser realizado, que resultará em um relatório técnico.



7.2 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Complementando a prática profissional, os projetos pedagógicos dos cursos poderão prever outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, tais como:

- a) Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim;
- b) Participação em curso na área de formação ou afim;
- c) Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou afim;
- d) Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim;
- e) Coautoria de capítulos de livros na área do curso ou afim;
- f) Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso;
- g) Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;
- h) Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim;
- i) Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso;
- j) Realização de estágio extracurricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas);
- k) Participação em outras atividades específicas do curso ou desenvolvimento destas (a serem definidas no projeto pedagógico de cada curso).

7.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado não obrigatório é um tipo de atividade curricular dos cursos técnicos integrados que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

O estágio é acompanhado por um professor orientador, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador;

- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) avaliação da prática profissional realizada.

A matrícula do discente para o cumprimento do estágio supervisionado não obrigatório deverá ser realizada na Coordenação de Estágios (CE) a qualquer momento durante o ano letivo. A apresentação do relatório do estágio supervisionado e/ou TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido à avaliação do professor(a) orientador(a) constante na documentação do estágio ou do TCC.

A CE deverá desenvolver ações voltadas à articulação com empresas na finalidade de captar estágios para discentes dos cursos técnicos integrados, além de, juntamente com a Coordenação do Curso e professores, acompanhar o(a) discente no campo de estágio.

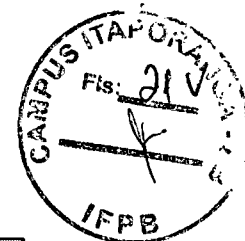
Após a conclusão do estágio, o(a) aluno(a) terá um prazo de até 30 (trinta) dias para a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas ao(à) professor(a) orientador(a).

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Edificações poderá ser iniciado a qualquer momento do curso, sendo preferencialmente iniciado a partir do 3º ano. A conclusão deverá ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado não obrigatório é de 200 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.

7.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Considerando que o perfil do egresso deve aproximar-se o máximo possível da realidade de mercado de trabalho, recomenda-se que o discente faça a opção pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo a Coordenação do Curso responsável por designar um(a) professor(a) para orientar o TCC, com, preferencialmente, a coorientação do professor(a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

O TCC poderá assumir a forma de atividade de pesquisa e extensão, mediante a participação do(a) aluno(a) em empreendimentos ou projetos educativos e de pesquisa, institucionais ou comunitários, dentro da sua área profissional.



8. MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	1º ano		2º ano		2º ano		Total	
	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
FORMAÇÃO GERAL								
Artes	2	67	-	-	-	-	80	67
Biologia	2	67	2	67	2	67	240	201
Educação Física	2	67	2	67	-	-	160	134
Filosofia	1	33	2	67	1	33	160	133
Física	2	67	2	67	2	67	240	201
Geografia	2	67	2	67	1	33	200	167
História	2	67	2	67	1	33	200	167
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	100	3	100	3	100	360	300
Matemática	4	133	3	100	3	100	400	333
Química	2	67	2	67	2	67	240	201
Sociologia	1	33	2	67	1	33	160	133
Subtotal	23	768	22	736	16	533	2440	2037
PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO								
Língua Estrangeira Moderna (inglês)	-	-	2	67	2	67	200	134
Empreendedorismo (*)	-	-	-	-	2	33	40	33
Informática Básica	2	67	-	-	-	-	80	67
Metodologia da Pesquisa Científica (*)	-	-	2	33	2	33	80	67
Subtotal	2	67	4	100	6	133	400	301
FORMAÇÃO PROFISSIONAL								
Desenho Arquitetônico	-	-	2	67	-	-	80	67
Desenho Auxiliado por Computador	-	-	2	67	-	-	80	67
Desenho Básico e Técnico	2	67	-	-	-	-	80	67
Desenho e Cálculo de Estruturas	-	-	-	-	2	67	80	67
Estabilidade e Concreto	-	-	2	67	-	-	80	67
Higiene e Segurança no Trabalho (*)	-	-	-	-	2	33	40	33
Instalações Elétricas (*)	-	-	-	-	2	33	80	67
Instalações Hidrossanitárias	-	-	-	-	2	67	80	67
Materiais de Construção Civil	2	67	-	-	-	-	80	67
Mecânica dos Solos	-	-	2	67	-	-	80	67
Planejamento e Orçamento de Obras	-	-	-	-	2	67	80	67
Projeto Arquitetônico	-	-	-	-	2	67	80	67
Tecnologia das Construções	-	-	2	67	-	-	80	67
Topografia	-	-	2	67	-	-	80	67
Subtotal	4	134	12	402	12	334	1040	904
Prática Profissional (Estágio Curricular Supervisionado, TCC, Projeto de Pesquisa/Extensão)						200	200	
TOTAL	29	969	38	1238	34	1000	3880	3242

(*) As disciplinas Empreendedorismo, Metodologia de Pesquisa Científica, Higiene e Segurança no Trabalho e Instalações Elétricas devem ser ofertadas semestralmente. A disciplina Metodologia de Pesquisa Científica deve ser ofertada prioritariamente no segundo semestre do 2º ano e no primeiro semestre do 3º ano. Também a disciplina Empreendedorismo deve ser ofertada prioritariamente no primeiro semestre do 3º ano. As disciplinas Higiene e Segurança no Trabalho e Instalações Elétricas devem ser ofertadas no segundo semestre do 3º ano.

Legenda	
a/s	nº de aulas por semana
h.a.	hora aula
h.r.	hora relógio

Tabela de Equivalência		
Aula(s) por Semana	Aulas Anuais	Hora Relógio
1	40	33
1	80	67
1	120	100
1	160	133

Obs: A Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, dispõe que o ensino de Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado nos currículos do ensino médio. Sendo a mesma disciplina optativa, não aparece na matriz curricular, no entanto, o registro de sua carga horária deverá constar no histórico do educando que optar por cursá-la.

9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, *Campus Itaporanga*, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares.

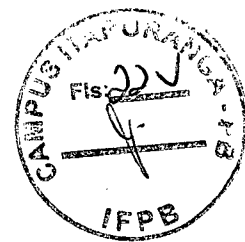
O exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos integrados será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC.

Os(as) candidatos(as) serão classificados(as) observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital e seu ingresso ocorrerá no curso para qual o(a) candidato(a) foi classificado(a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

- I – À existência de vagas;
- II – À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB;
- III – À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos.



10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá ser concedido, ao discente, aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre conteúdos dos programas das disciplinas do curso de origem e as do curso pretendido, desde que a carga-horária da disciplina do curso de origem não comprometa a somatória da carga-horária total mínima exigida para o ano letivo.

Não serão aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Técnico na forma integrada conforme Parecer CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado por meio de processo encaminhado ao Departamento de Educação Profissional (DEP), onde houver, ou à Coordenação de Curso em até 45 (quarenta e cinco) dias após o início do ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos às disciplinas que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela Coordenação do Curso, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Será permitido o avanço de estudos em Línguas Estrangeiras, Artes e Informática Básica, desde que o discente comprove proficiência nesses conhecimentos, mediante avaliação e não tenha reprovação nas referidas disciplinas.

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos (BARTOLOMEIS, 1981, p. 39)

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Projeto Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando identificar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de



ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I – Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);
- II – Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);
- III – Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);
- IV – Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);
- V – Outras observações registradas pelo docente;
- VI – Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 08(oito) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

Os professores deverão realizar, no mínimo, 02 (duas) avaliações de aprendizagem por bimestre, independentemente da carga-horária da disciplina.

As médias bimestrais e anuais serão aritméticas, devendo ser registradas nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no Sistema de Controle Acadêmico, obrigatoriamente, após o fechamento do bimestre ou do ano letivo, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

I - Média Bimestral (MB): $\frac{\sum A}{n}$

II - Média Anual (MA): $\frac{MB1 + MB2 + MB3 + MB4}{4}$

A = Avaliações
n = número de avaliações realizadas
MB = Média Bimestral
MA = Média Anual

Ao término de cada bimestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões de

Conselho de Classe, presididas pelo Coordenador do Curso, assessorado pelo DEP, onde houver, e por representantes da COPED e da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAEST, ou COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem.

As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e conseqüente aprendizagem do aluno.

Com a finalidade de aprimorar o processo ensino/aprendizagem, os estudos de recuperação de conteúdos serão, **obrigatoriamente**, realizados ao longo dos bimestres, **nos Núcleos de Aprendizagem**, sob a orientação de professores da disciplina, objetivando suprir as deficiências de aprendizagem, conforme Parecer nº. 12/97 - CNE/CEB.

Ao final de cada bimestre deverão ser realizados estudos e avaliações de recuperação, destinadas aos discentes que não atingirem a média bimestral 70 (setenta).

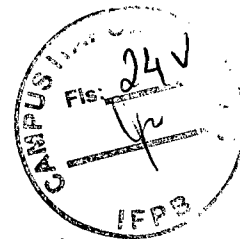
Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer CNE/CEB nº 12/97.

Sendo os estudos de recuperação um direito legal e legítimo do discente, as Coordenações de Cursos, sejam as de Formação Geral ou Formação Técnica, deverão elaborar uma planilha estabelecendo horários e professores para o funcionamento sistemático dos Núcleos de Aprendizagem, em locais pré-definidos.

Quando mais de 30% (trinta por cento) da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações bimestrais, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os professores nas reuniões do Conselho de Classe para a busca de soluções imediatas, visando à melhoria do índice de aprendizagem.

11.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.



12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Estará apto a cursar o ano, seguinte sem necessidade de realização de avaliações finais, o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas, e ter, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do ano letivo.

O discente submetido à Avaliação Final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) na(s) disciplina(s) em que a realizou.

A média final das disciplinas será obtida através da seguinte expressão:

$$MF = \frac{6.MA + 4.AF}{10}$$

<i>MF</i> = Média Final
<i>MA</i> = Média Anual
<i>AF</i> = Avaliação Final

Terá direito ao Conselho de Classe Final o discente que, após realizar as Avaliações Finais, permanecer com média final inferior a 50 (cinquenta) em até 03 (três) componentes curriculares.

O Conselho de Classe Final será presidido pelo(a) chefe do DEP, ou setor equivalente, assessorado pelo(a) Coordenador(a) do Curso e por representantes da COPED e da CAEST, ou da COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas.

O(a) Coordenador(a) do Curso fará o levantamento dos discentes na condição de conselho de classe final e informará o resultado ao Sistema Acadêmico.

Considerar-se-á retido na série o discente que:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para total do ano letivo;
- II – Obter Média Anual inferior a 40 (quarenta) em mais de uma disciplina.
- III – Obter Média Final inferior a 50 (cinquenta) em mais de três disciplinas, após se submeter às Avaliações Finais.
- IV – Não for aprovado ou não obtiver Progressão Parcial por meio do Conselho de Classe Final.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

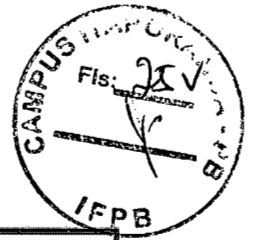
O discente que concluir 100% das disciplinas obrigatórias do curso e estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou exercícios de práticas profissionais dentro do prazo máximo de até 05 (cinco) anos, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.

Para tanto, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do *campus*, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação de Controle Acadêmico, anexando fotocópias dos seguintes documentos:

- a) Histórico do ensino fundamental;
- b) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- c) Documento de Identidade;
- d) CPF;
- e) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- f) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino, a partir de dezoito anos).

Todas as cópias de documentos deverão ser apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) ou Setor de Protocolo para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.



14. PLANOS DE DISCIPLINAS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Artes
Série: 1º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 67 h.r.
Docente Responsável: Ana Cristina de Lucena de Figueiredo

EMENTA
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes cênicas; visuais e audiovisuais contribuindo para a construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania. Processos de produção em artes cênicas; artes visuais e audiovisuais.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Perceber relações entre processos históricos e sociais de um período e as produções artísticas a ele associadas.
Específicos <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;<input type="checkbox"/> Ler produções artísticas a partir da observação, narração, descrição, interpretação de imagens e objetos;<input type="checkbox"/> Conhecer os elementos da linguagem cênica, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos do cotidiano;<input type="checkbox"/> Expressar, representar ideias, emoções, sensações por meio de articulações de poéticas pessoais;<input type="checkbox"/> Desenvolver aptidões para a vida criativa, produtiva e social do discente, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado de seus estudos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conteúdos Conceituais <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> O que é arte: Conceito;<input type="checkbox"/> Arte no dia a dia, linguagens da arte;<input type="checkbox"/> Funções da arte;<input type="checkbox"/> Elementos da linguagem teatral;
Conteúdos Atitudinais/Procedimentais <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Respeito à vida e à pessoa humana em suas diferenças;<input type="checkbox"/> Observação, leitura e análise de produções artísticas;<input type="checkbox"/> Posicionamentos pessoais em relação a artistas, obras e meios de comunicação; Produções artísticas diferenciadas: cênicas; performances; visuais e audiovisuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
- Dramatização;
- Debates.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. Serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação do conhecimento:

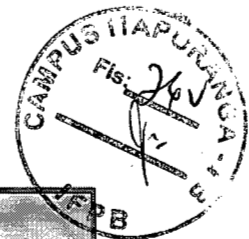
- I. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- II. fichas de acompanhamento;
- III. relatórios;
- IV. atividades complementares;
- V. atividades práticas;
- VI. participação oral;
- VII. seminários;

Os instrumentos de avaliação atitudinal que serão utilizados para avaliar os discentes são:

- I. autoavaliação;
- II. assiduidade e pontualidade;
- III. realização de atividades escolares;
- IV. disciplina, interesse, participação nas aulas.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, revistas, filmes, textos, entre outros).



BIBLIOGRAFIA

Básica

CARLINI, Á. et al. **Arte: projeto escola e cidadania para todos**. São Paulo: Brasil, 2005.

GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo: Ediouro, 2001.

MACHADO, A. **Arte e mídia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. (Coleção Arte).

Complementar

DOMINGUES, D. (Org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: EdUNESP, 2003.

GRAÇA, P. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

NUNES, F. O. **Ctrl+art+del: distúrbios em arte e tecnologia**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

WATTS, H. **On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Biologia I

Série: 1º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Carga Horária: 67 h.r.

Docente Responsável: Myller Gomes Machado

EMENTA

Caracterização geral dos seres vivos, Bioquímica dos compostos orgânicos e inorgânicos, Ecologia, Origem da Vida e Biologia Celular, Embriologia e Histologia Animal.

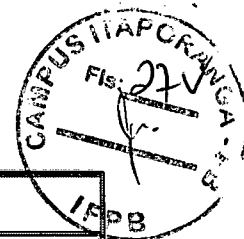
OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- Desvelar os fenômenos existentes acerca dos seres vivos, com ênfase na Bioquímica, Ecologia, Citologia, Embriologia Animal e Histologia Animal.

Específicos

- Evidenciar as características gerais dos seres vivos e a sua bioquímica;
- Caracterizar os processos ecológicos que organizam os seres vivos;
- Identificar os elementos que compõem as células e os seus procedimentos para a manutenção da vida;
- Apresentar os artificios embriológicos, com foco para a reprodução animal;
- Identificar os tecidos relacionados as formações dos órgãos em animais;
- Refletir sobre a importância dos conteúdos na formação humana, como também a sua relação com o cotidiano e a prática discente enquanto ser social.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Caracterização geral dos seres vivos
2. Bioquímica
 - 2.1 Compostos Inorgânicos
 - 2.1.1 Água
 - 2.1.2 Sais Minerais
 - 2.2 Compostos Orgânicos
 - 2.2.1 Carboidratos
 - 2.2.2 Lipídeos
 - 2.2.3 Proteínas
 - 2.2.4 Ácidos Nucleicos
 - 2.2.5 Vitaminas
3. Ecologia
 - 3.1 Vida e energia
 - 3.2 Ciclos da matéria, sucessão ecológica e desequilíbrios ambientais
 - 3.3 Ecossistemas e Biomas
 - 3.4 Relações entre os seres vivos
4. Origem da vida e Biologia Celular
 - 4.1 Origem da vida
 - 4.2 Citologia e membrana celulares
 - 4.3 Citoplasma e organelas
 - 4.4 Metabolismo energético das células
 - 4.5 Núcleo e divisão celular
5. Embriologia animal
6. Histologia animal

METODOLOGIA DE ENSINO

Expositiva-dialógica, apresentação de vídeos, imagens, atividades de pesquisas, resolução de exercícios, estudos dirigidos, sistematização do conhecimento, aulas práticas e realização de experimentos utilizados para facilitar a sensibilização no processo de aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considerando a essência formativa-mediadora do processo avaliativo, será utilizado avaliações teóricas, apreciação de seminários em grupo e de trabalhos de pesquisa, relatórios de aulas práticas, como também a avaliação será de forma global, considerando a participação do discente na aula e seu desempenho na execução das atividades.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Livros, artigos e relacionados, canetas, grafite, projetor multimídia, computador, caixas de som, textos em folhas fotocopiadas, cartolinas, lápis de colorir, massa de modelar, gelatina, quadro branco, pincel e apagador.

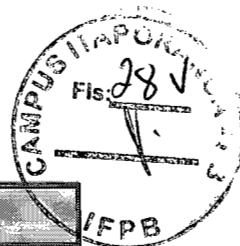
BIBLIOGRAFIA

Básica

- MENDONÇA, V. L. **Biologia: origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia**. V. 1. 3 ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.
- SANTOS, F. S.; AGUILAR, J. B. V.; OLIVEIRA, M. M. A. O. (Orgs). **Biologia: Ensino Médio, 1º ano**. 1º Ed. São Paulo: Edições SM, 2010.
- AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. **Biologia em contexto: do universo às células vivas**. São Paulo: Moderna, 2015.

Complementar

- HOFFMANN, J. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. [Tradutor Pedro P. de Lima]. 6º Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.
- LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio. 1 série**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- BROCKELMANN, R. H. **Conexões com a Biologia**. 1 série. São Paulo: Moderna, 2013.
- BIZZO, N. **Novas bases da Biologia: das moléculas às populações**. 1 série. São Paulo: Ática, 2012.
- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. 1 série. São Paulo: Ática, 2011.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos PCN**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Biologia II
Série: 2º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 67 h.r.
Docente Responsável: Myller Gomes Machado

EMENTA
Diversidade dos seres vivos, Vírus: características e principais doenças, Reinos dos seres vivos.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Desvelar as características e desdobramentos existentes acerca dos seres vivos, com foco nos vírus e nos reinos (Monera, Protocista, Fungi, Vegetal e Animal).
Específicos <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Evidenciar as características gerais dos seres vivos (classificação e nomenclatura);<input type="checkbox"/> Caracterizar a organização geral dos vírus e as doenças associadas;<input type="checkbox"/> Identificar os elementos que compõem o reino Monera e as doenças associadas;<input type="checkbox"/> Apresentar as características do reino Protista, evidenciando as doenças que ocorrem nos humanos;<input type="checkbox"/> Conhecer o grupo dos Fungos, materializando as suas relações com os humanos;<input type="checkbox"/> Identificar os seres que compõem o reino vegetal, enfatizando as suas características;<input type="checkbox"/> Caracterizar os seres que compõem o reino animal, enfatizando as suas características, sistemática e taxonomia.<input type="checkbox"/> Refletir sobre a importância dos conteúdos na formação humana, como também a sua relação com o cotidiano e a prática discente enquanto ser social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diversidade dos seres vivos

- 1.1 Classificação geral dos seres vivos
- 1.2 Regras de nomenclatura e classificação.

2. Vírus: características e principais doenças

3. Reinos dos seres vivos

- 3.1 Reino Monera: características e principais doenças
- 3.2 Reino Protocista: características e principais doenças
- 3.3 Reino Fungi: características e principais doenças
- 3.4 Reino Vegetal
- 3.5 Reino Animal

METODOLOGIA DE ENSINO

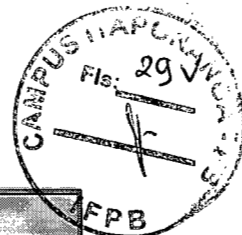
Expositiva-dialógica, apresentação de vídeos, imagens, atividades de pesquisas, resolução de exercícios, estudos dirigidos, sistematização do conhecimento, aulas práticas e realização de experimentos utilizados para facilitar a sensibilização no processo de aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considerando a essência formativa-mediadora do processo avaliativo, será utilizado avaliações teóricas, apreciação de seminários em grupo e de trabalhos de pesquisa, relatórios de aulas práticas, como também a avaliação será de forma global, considerando a participação do discente na aula e seu desempenho na execução das atividades.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Livros, artigos e relacionados, canetas, grafite, projetor multimídia, computador, caixas de som, textos em folhas fotocopiadas, cartolinas, lápis de colorir, massa de modelar, gelatina, quadro branco, pincel e apagador.



BIBLIOGRAFIA

Básica

- MENDONÇA, V. L. **Biologia**: origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia. V. 1. 3 ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.
- SANTOS, F. S.; AGUILAR, J. B. V.; OLIVEIRA, M. M. A. O. (Orgs). **Biologia**: Ensino Médio, 1º ano. 1º Ed. São Paulo: Edições SM, 2010.
- AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**: do universo às células vivas. São Paulo: Moderna, 2015.

Complementar

- HOFFMANN, J. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. [Tradutor Pedro P. de Lima]. 6º Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.
- LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio. 1 série**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- BROCKELMANN, R. H. **Conexões com a Biologia**. 1 série. São Paulo: Moderna, 2013.
- BIZZO, N. **Novas bases da Biologia**: das moléculas às populações. 1 série. São Paulo: Ática, 2012.
- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. 1 série. São Paulo: Ática, 2011.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos PCN. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Biologia III

Série: 3º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Carga Horária: 67 h.r.

Docente Responsável: Myller Gomes Machado

EMENTA

Fisiologia Humana, Genética e Evolução.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- Compreender as características e desdobramentos da fisiologia humana, da genética molecular, mendeliana, pós-mendeliana e dos processos evolutivos que organizam os seres vivos.

Específicos

- Evidenciar as características dos processos relacionados a Locomoção, Coordenação Nervosa, Digestão, Nutrição, Respiração, Circulação, Excreção, Controle Hormonal e Reprodução
- Conhecer os fenômenos que organizam a genética molecular;
- Identificar os elementos que compõem a genética mendeliana e pós-mendeliana;
- Caracterizar os artifícios evolutivos dos seres vivos na perspectiva do pré-darwinismo, do Darwinismo e do pós-darwinismo.
- Refletir sobre a importância dos conteúdos na formação humana, como também a sua relação com o cotidiano e a prática discente enquanto ser social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fisiologia humana

- 1.1 Locomoção
- 1.2 Coordenação Nervosa e Sentidos
- 1.3 Digestão e Nutrição
- 1.4 Respiração, Circulação e Excreção
- 1.5 Controle Hormonal e Reprodução

2. Genética

- 2.1 Primeira Lei de Mendel
- 2.2 Polialelia
- 2.3 Segunda Lei de Mendel
- 2.4 Genética Pós-Mendel
- 2.5 Biologia molecular do gene

3. Evolução

- 3.1 Evolução: conceito e evidências
- 3.2 Teoria Sintética da evolução, especiação e genética de populações
- 3.3 Evolução Humana

METODOLOGIA DE ENSINO

Expositiva-dialógica, apresentação de vídeos, imagens, atividades de pesquisas, resolução de exercícios, estudos dirigidos, sistematização do conhecimento, aulas práticas e realização de experimentos utilizados para facilitar a sensibilização no processo de aprendizagem.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considerando a essência formativa-mediadora do processo avaliativo, será utilizado avaliações teóricas, apreciação de seminários em grupo e de trabalhos de pesquisa, relatórios de aulas práticas, como também a avaliação será de forma global, considerando a participação do discente na aula e seu desempenho na execução das atividades.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Livros, artigos e relacionados, canetas, grafite, projetor multimídia, computador, caixas de som, textos em folhas fotocopiadas, cartolinas, lápis de colorir, massa de modelar, gelatina, quadro branco, pincel e apagador.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MENDONÇA, V. L. **Biologia**: origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia. V. 1. 3 ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.

SANTOS, F. S.; AGUILAR, J. B. V.; OLIVEIRA, M. M. A. O. (Orgs). **Biologia**: Ensino Médio, 1º ano. 1º Ed. São Paulo: Edições SM, 2010.

AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**: do universo às células vivas. São Paulo: Moderna, 2015.

Complementar

HOFFMANN, J. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. [Tradutor Pedro P. de Lima]. 6º Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio. 1 série**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BROCKELMANN, R. H. **Conexões com a Biologia**. 1 série. São Paulo: Moderna, 2013.

BIZZO, N. **Novas bases da Biologia**: das moléculas às populações. 1 série. São Paulo: Ática, 2012.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. 1 série. São Paulo: Ática, 2011.

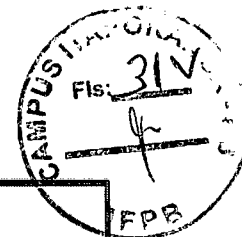
KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos PCN. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Educação Física I
Série: 1º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 67 h.r.
Docente Responsável: Jéssica Gomes Mota

EMENTA
Compreensão do jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e o alargamento das possibilidades de se movimentar e dos significados/sentidos das experiências de se movimentar no jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Valorizar o conhecimento teórico dos aspectos históricos, educacionais, culturais, técnicos, táticos e normativos dos conteúdos da cultura corporal de movimento como também compreender a importância da educação física na vida e na qualidade de vida das pessoas.
Específicos <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Demonstrar domínio das principais habilidades motoras requeridas pelas modalidades desenvolvidas;<input type="checkbox"/> Aplicar corretamente as normas regulamentares no desenvolvimento das práticas dirigidas;<input type="checkbox"/> Identificar e vivenciar a educação física como disciplina e como atividade e sua importância na saúde das pessoas;<input type="checkbox"/> Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas;<input type="checkbox"/> Formular e executar projetos de eventos esportivos;<input type="checkbox"/> Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais;<input type="checkbox"/> Compreender os benefícios da educação física na inclusão social;<input type="checkbox"/> Identificar e vivenciar os diferentes tipos de Jogos;<input type="checkbox"/> Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de lutas e danças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1.1 A história da Educação física e a suas finalidades para o ensino médio;
- 1.2 Noções básicas sobre o corpo humano: Anatomia superficial, Sistema esquelético, Sistema articular e Sistema muscular (definições, nomenclatura e funções);
- 1.3 Alterações posturais (cifose, escoliose e lordose)
- 1.4 Histórico e Fundamentos do Atletismo;
- 1.5 Jogos e Brincadeiras da cultura local (Cultura Popular);

Unidade II

- 2.1 Capacidades físicas e sua aplicação nos Esportes Olímpicos;
- 2.2 Antropometria e composição corporal;
- 2.3 Voleibol (histórico, fundamentos e regras);
- 2.4 Regras de Arbitragem do Voleibol;
- 2.5 O esporte e Qualidade de vida (esporte enquanto atividade física e Esporte enquanto lazer; Esporte enquanto trabalho; Esporte de rendimento);

Unidade III

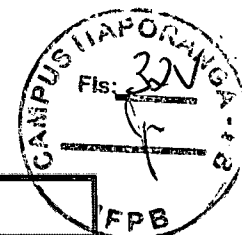
- 3.1 Ginástica (conceitos, classificações e rendimento);
- 3.2 Jogos com estafetas, pequenos, médios e grandes circuitos, lúdicos e cooperativos;
- 3.3 Handebol: (histórico, fundamentos e regras);
- 3.4 Noções de primeiros socorros (contusão, entorse, corpos estranhos, parada cardiorrespiratória, queimaduras, choque elétrico e afogamento);
- 3.5 Dança (origem, histórico, classificações);
- 3.6 Elaboração de sequências coreográficas, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar;

Unidade IV

- 4.1 Imagem corporal e aspectos nutricionais (bulimia, anorexia e vigorexia);
- 4.2 Atividade Física e o uso de drogas (Anabolizantes, Álcool, Fumo e outras drogas);
- 4.3 Histórico das lutas, Tipos de lutas, Princípios das lutas (Violência ou defesa pessoal?);
- 4.4 Capoeira (Elementos gerais: conceituais, procedimentais e atitudinais);

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na atividade física; trabalhos de equipes; exercícios programados; formulação de eventos esportivos; seminários; grupos de discussão; projetos de pesquisas.



AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, efetivada através da observação do desempenho dos alunos nas aulas, bem como, na fase da execução da biomecânica do movimento (técnica do esporte), participação nas aulas, provas objetivas e subjetivas, apresentação de seminários por eles realizados, levando-se em conta os objetivos propostos.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Livros das principais modalidades esportivas, textos, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física (bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, steps, jumps), Datashow, cronômetro, apito, relógio, material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica).

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997;
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
- GRECO, Pablo Juan, BRENDA, Rodolfo Novelino. Iniciação Esportiva Universal – 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

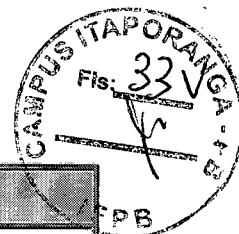
Complementar

- MATTOS, Mauro e NEIRA, Marcos G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola, São Paulo: Phorte, 5 ed, 2008.
- FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. SP: Scipione, 2003.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Educação Física II
Série: 2º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 67 h.r.
Docente Responsável: Jéssica Gomes Mota

EMENTA
Compreensão do jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica como fenômenos sócio culturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e o alargamento das possibilidades de se movimentar e dos significados/sentidos das experiências de se movimentar no jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica

OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Valorizar o conhecimento teórico dos aspectos históricos, educacionais, culturais, técnicos, táticos e normativos dos conteúdos da cultura corporal de movimento como também compreender a importância da educação física na vida e na qualidade de vida das pessoas. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Demonstrar domínio das principais habilidades motoras requeridas pelas modalidades desenvolvidas; <input type="checkbox"/> Aplicar corretamente as normas regulamentares no desenvolvimento das práticas dirigidas; <input type="checkbox"/> Identificar e vivenciar a educação física como disciplina e como atividade e sua importância na saúde das pessoas; <input type="checkbox"/> Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas; <input type="checkbox"/> Formular e executar projetos de eventos esportivos; <input type="checkbox"/> Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais; <input type="checkbox"/> Compreender os benefícios da educação física na inclusão social; <input type="checkbox"/> Identificar e vivenciar os diferentes tipos de Jogos; <input type="checkbox"/> Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de lutas e danças.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1.1 Basquetebol (histórico, fundamentos e regras);
- 1.2 Testes físicos e análise individual da condição física.
- 1.3 Atividade Física na 3ª Idade: Benefícios, Prevenção de doenças comuns a essa faixa etária, Principais doenças (Artrite, Artrose, Osteoporose);
- 1.4 Lutas (conceituais, procedimentais e atitudinais);
- 1.5 Organização de eventos esportivos;

Unidade II

- 2.1 Atividades de Academia, Histórico da academia, Academia e seus objetivos, atividade desenvolvida por uma academia (Ginástica; Musculação; Hidroginástica);
- 2.2 Construção de treinos de musculação de acordo com os objetivos dos discentes;
- 2.3 Alimentação para a saúde e para a prática de exercícios físicos;
- 2.4 Futsal: (histórico, fundamentos e regras);
- 2.1 Jogos pré-desportivos, estafetas e cooperativos

Unidade III

- 3.1 Jogos e esportes adaptados (histórico, modalidades e benefícios);
- 3.2 3.3 Os esportes paraolímpicos e atletas, os benefícios;
- 3.3 Esportes radicais (Conceitos, procedimentos e atitudes);
- 3.4 Lutas (conceituais, procedimentais e atitudinais);
- 3.5 Esportes alternativos;

Unidade IV

- 4.1 Futebol (histórico, fundamentos e regras);
- 4.2 Futebol e a Cultura Brasileira (Influências e mídia);
- 4.3 Respeito a: regras, regulamentos e arbitragem (Violência e Torcidas organizadas);
- 4.4 Valores Sociais na Atividade Física (Ética, Competição, Cooperação) e Discriminação (Racismo, Gênero e Homossexualidade);
- 4.5 Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: hip-hop, streetdance e/ou outras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na atividade física; trabalhos de equipes; exercícios programados; formulação de eventos esportivos; seminários; grupos de discussão; projetos de pesquisas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, efetivada através da observação do desempenho dos alunos nas aulas, bem como, na fase da execução da biomecânica do movimento (técnica do esporte), participação nas aulas, provas objetivas e subjetivas, apresentação de seminários por eles realizados, levando-se em conta os objetivos propostos.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Livros das principais modalidades esportivas, textos, fichas para observação e avaliação, quadro branco, canetas coloridas para quadro branco, material específico de Educação Física (bolas, bastões, cordas, cones, redes, traves, colchonetes, halteres, caneleiras, steps, jumps), Datashow, cronômetro, apito, relógio, material de avaliação (adipômetro, fita métrica, balança antropométrica).

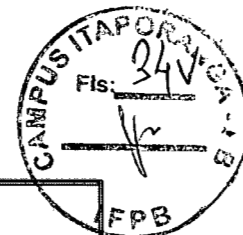
BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997;
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
- GRECO, Pablo Juan, BRENDA, Rodolfo Novelino. Iniciação Esportiva Universal – 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

Complementar

- MATTOS, Mauro e NEIRA, Marcos G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola, São Paulo: Phorte, 5 ed, 2008.
- FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. SP: Scipione, 2003.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Filosofia I
Série: 1º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 33 h.r.
Docente Responsável: Anderson José da Silva Oliveira

EMENTA
A problemática do ser - o estudo dos princípios genéricos de tudo que existe. O ser humano, seus valores e a busca de uma boa vida.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Desenvolver um modo filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento.
Específicos <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Contextualizar, a partir do estudo da história da filosofia, as principais questões filosóficas, visando desenvolver o raciocínio crítico e o conhecimento de si próprio e do mundo;<input type="checkbox"/> Relacionar, a partir dos textos dos principais pensadores, o exercício da crítica filosófica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Questão sobre o ser: reflexões ou teorias sobre a realidade das coisas, o que é?

- Introdução à filosofia - múltiplas possibilidades do viver reflexivo;
- Passagem do mito para o logos;
- O nascimento da filosofia;
- Construção do pensamento racional;
- Problemática da unidade e variabilidade – os filósofos pluralistas;
- Reflexões sobre o ser humano e a natureza.

O ser humano e seus valores

- O desenvolvimento da percepção moral: reflexões sobre o indivíduo, seus valores e suas práticas.
- A retórica e a verdade;
- Relativismo e absolutismo moral;
- Problemas éticos na contemporaneidade; visuais e audiovisuais.

Reflexões metafísicas e éticas

- O que é a realidade?
- Aparência e essência;
- Conhecimento necessário e contingente;
- As estruturas das ciências;
- Essenciais e antiessencialismo.

A questão da felicidade humana

- Felicidade e conhecimento;
- Felicidade um bem comum;
- Filosofias helenísticas;
- Concepções negativas sobre felicidade;
- Livre arbítrio e determinismo;
- Felicidade, fé e razão.

METODOLOGIA DE ENSINO

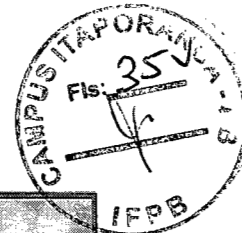
Como procedimentos de aprendizagem serão utilizados: aulas expositivas e dialógicas; debates em sala de aula; seminários; leitura e análise de textos filosóficos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação deverá ser contínua, combinando resumos, provas, trabalhos e a participação em debates, através dos quais serão observados os aspectos qualitativos do desenvolvimento do aluno, tais como assiduidade, interesse e responsabilidade na realização e entrega das tarefas em sala e extraclasse.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, TV, data show e livros.



BIBLIOGRAFIA

Básica

MELANI, Ricardo. Diálogo: primeiros estudos em filosofia. 2. ed. São Paulo: moderna, 2016.

ARANHA, Maria Lúcia de A. & MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: Introdução a Filosofia, São Paulo: Moderna, 2010.

_____. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Complementar

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Trad. de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BÓRIO, Elizabeth Maia; et al. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2000.

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (3 volumes)

BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

DESCARTES, René, Meditações metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**Nome:** Filosofia II**Série:** 2º ano**Curso:** Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio**Carga Horária:** 67 h.r.**Docente Responsável:** Anderson José da Silva Oliveira**EMENTA**

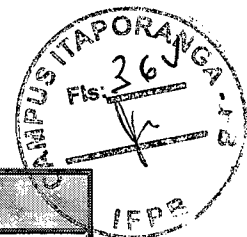
As formas de conhecer; o conhecimento objetivo da realidade; linguagem, métodos e argumentação em filosofia.

OBJETIVOS DE ENSINO**Geral**

- Desenvolver um modo filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento.

Específicos

- Contextualizar, a partir do estudo da história da filosofia, as principais questões filosóficas visando a desenvolver o raciocínio crítico e o conhecimento de si próprio e do mundo;
- Relacionar, a partir dos textos dos principais pensadores, o exercício da crítica filosófica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conhecimento, seus limites e possibilidades.

- Racionalismo;
- Empirismo;
- O empirismo e a ciência;
- Filosofia transcendental;
- Crítica à metafísica;
- Razão e autonomia.

Linguagem e pensamento

- O problema da linguagem;
- Filosofia e linguagem comum;
- Os múltiplos sentidos da linguagem;
- Linguagem do desenho.

A argumentação lógico-formal

- O que é lógica?
- Lógica aristotélica;
- A lógica simbólica;
- Evolução da lógica e as lógicas não clássicas.

Nova Ciência

- A aventura da ciência;
- A ciência moderna e seus antecedentes;
- A ciência contemporânea;
- Ciência e fé.

METODOLOGIA DE ENSINO

Como procedimentos de aprendizagem serão utilizados: aulas expositivas e dialógicas, grupos de discussão, leituras dirigidas, apresentação de filmes ou documentários e organização de seminários.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para avaliação da aprendizagem serão utilizados prova escrita, atividade extraclasse; Leitura e discussão de textos; Participação em aula; Relatórios; Seminários; Trabalhos individuais; Trabalho em grupo; Resultado dos exercícios propostos. Os trabalhos escritos, análises de filmes e a participação nos debates serão observados e realizados no decorrer de todo o semestre e o seminário será organizado durante as últimas unidades.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, TV, data show e livros.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MELANI, Ricardo. Diálogo: primeiros estudos em filosofia. 2. ed. São Paulo: moderna, 2016.

ARANHA, Maria Lúcia de A. & MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: Introdução a Filosofia, São Paulo: Moderna, 2010.

_____. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Complementar

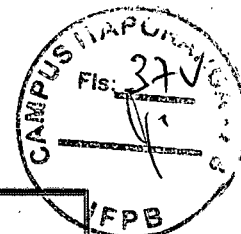
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Trad. de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BÓRIO, Elizabeth Maia; et al. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2000.

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (3 volumes)

BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

DESCARTES, René, Meditações metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Filosofia III
Série: 3º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 33 h.r.
Docente Responsável: Anderson José da Silva Oliveira

EMENTA
Ética e política (a vida política); construção lógico-formal do Estado; o Estado Moderno; o pensamento político contemporâneo: liberalismo; socialismo, anarquismo; Regimes Políticos; Formas e sistemas de Governo; Sociedade Civil; sociedade capitalista e o trabalho; existência humana; Cidadania. O indivíduo da sociedade contemporânea. Consciência e tempo.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Desenvolver um modo filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento, bem como analisar, a partir de uma perspectiva histórica, o ordenamento político das sociedades contemporâneas, de forma a perceber criticamente os fundamentos da formação social e política contemporânea e reconhecer-se como agente de transformação desse processo histórico.
Específicos <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Contextualizar, a partir do estudo da história da filosofia, principais questões filosóficas, visando desenvolver o raciocínio crítico e o conhecimento de si próprio e do mundo;<input type="checkbox"/> Relacionar, a partir dos textos dos principais pensadores, o exercício da crítica filosófica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania;<input type="checkbox"/> Apresentar, de forma crítica, as principais correntes do pensamento político contemporâneo, bem como classificar os regimes políticos e as formas de governo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ética e Política

- A invenção da política e o surgimento da cidade;
- Poder e força;
- A política normativa;
- Finalidade da vida política;
- O que é a justiça política?
- O poder teológico-político (o cristianismo);
- As teorias teológico-políticas.

Formação da sociedade e do Estado moderno

- As filosofias políticas;
- Revolução maquiaveliana;
- Os contratualistas;
- O pensamento político contemporâneo: liberalismo, socialismo e anarquismo.

A sociedade capitalista e consumismo

- O estado capitalista e a nossa vida;
- A física social;
- Trabalho e alienação.

A existência, a tecnologia e a identidade humana

- Identidade e sociedade;
- Sociedade de controle;
- Existencialismo: o indivíduo e existência humana;
- Democracia e participação política;
- Consciência e tempo.

METODOLOGIA DE ENSINO

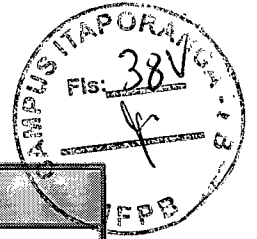
Como procedimentos de aprendizagem serão utilizados: aulas expositivas e dialógicas, grupos de discussão, leituras dirigidas, apresentação de filmes ou documentários e organização de seminários.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para avaliação da aprendizagem serão utilizados prova escrita, atividade extraclasse; Leitura e discussão de textos; Participação em aula; Relatórios; Seminários; Trabalhos individuais; Trabalho em grupo; Resultado dos exercícios propostos.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros e computador.



BIBLIOGRAFIA

Básica

MELANI, Ricardo. Diálogo: primeiros estudos em filosofia. 2. ed. São Paulo: moderna, 2016.

ARANHA, Maria Lúcia de A. & MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: Introdução a Filosofia, São Paulo: Moderna, 2010.

_____. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Complementar

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Trad. de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BÓRIO, Elizabeth Maia; et al. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2000.

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (3 volumes)

BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

DESCARTES, René, Meditações metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Física I

Série: 1º ano

Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Carga Horária: 67 h.r.

Docente Responsável: Emilio de Lucena Silva

EMENTA

Introdução ao estudo da Física. Princípios fundamentais da Física e suas aplicações. Medidas Físicas. Leis de Newton. Trabalho, Potência e Energia. Hidrostática e Estática.

OBJETIVOS DE ENSINO

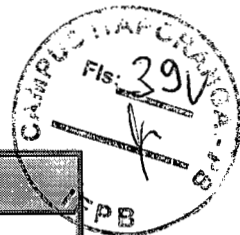
Geral

- Apresentar os fundamentos teóricos e práticos para o ensino de Física, de forma que o estudante esteja capacitado a analisar, interpretar e resolver questões acadêmicas e do cotidiano.

Específicos

- Analisar alguns dos efeitos físicos da Cinemática aplicada diretamente à temática da Dinâmica no cotidiano;
- Explicar o funcionamento e manipulação de um conjunto de equipamentos e procedimentos, técnicos ou tecnológicos, do cotidiano doméstico, social e profissional;
- Identificar questões e problemas a serem resolvidos;
- Observar, classificar e organizar os fatos e fenômenos, segundo os aspectos físicos e funcionais relevantes;
- Ler e interpretar gráficos das funções horárias do movimento;
- Compreender de forma mais eficaz os conceitos e princípios básicos da disciplina através da montagem/criação de experimentos didáticos e ou alternativos com material do laboratório de Física ou reciclável/baixo custo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



UNIDADE I- Medidas

Introdução

Os ramos da Física;

Potências de 10 - Ordem de grandeza;

Algarismos significativos;

Operações com algarismos significativos;

A origem do sistema métrico.

Cinemática

Movimento Retilíneo

Noções básicas.

Vetores

Grandezas vetoriais e escalares; Soma de vetores;

Vetor velocidade e vetor aceleração;

Leis de Newton

A primeira Lei de Newton

Força;

Medida de uma força; Força e movimento; Inércia;

Enunciado da primeira Lei de Newton; Equilíbrio de uma partícula.

A segunda Lei de Newton

Enunciado da segunda Lei de Newton; Unidades de força e massa;

Massa e peso;

Exemplos e aplicação da segunda Lei de Newton; Queda com resistência do ar;

Forças no movimento circular;

Experimentos.

A terceira Lei de Newton

Força de atrito estática e dinâmica.

UNIDADE II - Trabalho, Potência e Energia.

Trabalho de Força constante;

Trabalho de Força Variável;

Fontes de Energia;

Energia Cinética;

Energia Potencial Gravitacional;

Energia Potencial Elástica;

Conservação da Energia Mecânica;

Potência Mecânica.

UNIDADE III- Hidrostática

Pressão e massa específica;

Pressão atmosférica;

Variação da pressão com a profundidade;

Aplicações da equação fundamental;

Princípio de Arquimedes.

UNIDADE IV- Estática

Estática de Ponto Material;

Condições de Equilíbrio;

Estática de Corpos Extensos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos audiovisuais;
- Atividades que incluem: pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários e experimentos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem realizar-se-á por meio dos seguintes instrumentos: trabalhos, pesquisas em grupo, provas escritas relatórios de práticas, seminários e atividades práticas laboratoriais.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, Data-show, matéria para a montagem dos experimentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BÔAS, Newton Villas.

Mecânica: tópicos de física. vol. 1. 3ª ed. Saraiva, São Paulo, 2007.

GASPAR, Alberto. **Física: Mecânica volume 1**. 1ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática. 2001. GREF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física 1: Mecânica / GREF**. – 3ª ed. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo (edusp). 1998.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. – 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

Complementar

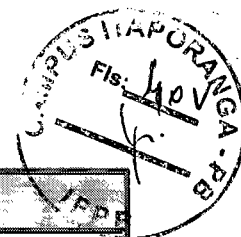
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física ensino médio**. Vol. 1, 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2007.

RAMALHO Francisco Junior, NICOLAU Gilberto Ferraro E TOLETO Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 1: Mecânica**. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Física II
Série: 2º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 67 h.r.
Docente Responsável: Emilio de Lucena Silva

EMENTA
Termologia e Óptica Geométrica.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Aplicar os conhecimentos adquiridos na interpretação de fenômenos naturais, relacionando-os com atividades intrínsecas ao seu cotidiano, permitindo, assim, que esses conhecimentos possam ser contextualmente utilizados em benefício próprio e da sociedade.
Específicos <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Definir temperaturas e escalas termométricas;<input type="checkbox"/> Refletir sobre dilatação dos sólidos e líquidos;<input type="checkbox"/> Discutir sobre o comportamento dos gases e as transformações gasosas;<input type="checkbox"/> Explicar a primeira e a segunda lei da Termodinâmica;<input type="checkbox"/> Distinguir entre capacidade térmica e calor específico;<input type="checkbox"/> Relacionar a segunda lei da Termodinâmica com o funcionamento das máquinas térmicas;<input type="checkbox"/> Definir espelhos planos e esféricos;<input type="checkbox"/> Explicar a formação de imagens de um objeto extenso;<input type="checkbox"/> Refletir sobre a equação dos espelhos esféricos;<input type="checkbox"/> Identificar fenômenos relacionados com a refração e dispersão da luz;<input type="checkbox"/> Definir lentes esféricas;<input type="checkbox"/> Analisar a formação de imagens nas lentes esféricas e o princípio de funcionamento de alguns instrumentos ópticos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - TEMPERATURA – DILATAÇÃO – GASES

- 1.1. Temperatura e escalas termométricas
- 1.2. Dilatação dos sólidos e líquidos (apenas abordagem teórica)
- 1.3. Comportamento dos gases e transformações gasosas

CALOR

- 1.4. Primeira e segunda lei da Termodinâmica
- 1.5. Capacidade térmica e calor específico
- 1.6. Trabalho em uma variação de volume
- 1.7. Máquinas térmicas

UNIDADE II REFLEXÃO DA LUZ

- 2.1. Introdução
- 2.2. Espelhos planos e esféricos
- 2.3. Imagem de um objeto extenso e equação dos espelhos esféricos
- 2.4. Velocidade da luz

UNIDADE III REFRAÇÃO DA LUZ

- 3.1. Alguns fenômenos relacionados com a refração
- 3.2. Dispersão da luz
- 3.3. Reflexão Total da Luz
- 3.4. Aplicação da Lei de Snell – Descartes
- 3.5. Miragens e Formação de Arco-Íris

UNIDADE IV – Óptica Geométrica

- 4.1 Lentes esféricas e formação de imagens nessas lentes
- 4.2 Instrumentos ópticos
- 4.3 As ideias de Newton sobre a natureza da luz e as cores dos corpos

METODOLOGIA DE ENSINO

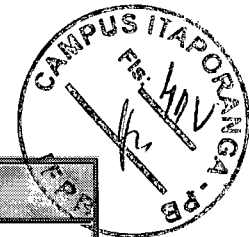
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos audiovisuais;
- Atividades que incluem: pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários e experimentos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem realizar-se-á por meio dos seguintes instrumentos: trabalhos, pesquisas em grupo, provas escritas, relatórios de práticas, seminários e atividades práticas laboratoriais.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, apagador, computadores, projetor de multimídia, livros didáticos, textos dirigidos, apostilas, listas de exercícios de fundamentação teórica e kits de laboratório de física.



BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

GASPAR, Alberto. **Física: Ondas, óptica e termodinâmica volume 2**. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.

GRAF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física 2: Física térmica e óptica**

GRAF. 3ª ed. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo (edusp). 1998.

PENTEADO, Paulo Cesar M.; TORRES, Carlos Magno, **A ciência e tecnologia**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Moderna, 2005.

Complementar

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física ensino médio**. Vol. 1 e 2, 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

RAMALHO Francisco Junior, NICOLAU Gilberto Ferraro E TOLETO Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas**. 9ª ed. rev. e ampl.– São Paulo: Moderna, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Física III
Série: 3º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 67 h.r.
Docente Responsável: Emilio de Lucena Silva

EMENTA
<p>Estudo dos fundamentos teóricos e práticos para o ensino de Física, de forma que o estudante esteja capacitado a analisar, interpretar e resolver questões problemas. Para isso o curso propõe alternativas para o ensino aprendizagem de Física de forma que o estudante adquira habilidades relativas à utilização de recursos e técnicas de desenvolvimento nas atividades de construção do conhecimento da Física como:</p> <p>Ondas, Eletrostática, Eletrodinâmica e Eletromagnetismo.</p>

OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Por meio de um contato sistemático com a disciplina, usar os conhecimentos construídos numa perspectiva interdisciplinar, aplicando-os na interpretação e compreensão crítica e soluções de questões do cotidiano, fenômenos e processos naturais. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aprofundar o contato com diversas abordagens da física; <input type="checkbox"/> Analisar alguns dos efeitos físicos da eletricidade e do eletromagnetismo no cotidiano; <input type="checkbox"/> Compreender o funcionamento e manipulação de um conjunto de equipamentos e procedimentos, técnicos ou tecnológicos, do cotidiano doméstico, social e profissional; <input type="checkbox"/> Identificar questões e problemas a serem resolvidos; <input type="checkbox"/> Observar, classificar e organizar os fatos e fenômenos segundo os aspectos físicos e funcionais relevantes; <input type="checkbox"/> Ler e interpretar gráficos; <input type="checkbox"/> Aplicar os princípios e leis físicas para a compreensão e resolução de questões acadêmicas e do cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Definir ondas sonoras;
Descrever o efeito Doppler;
Ondas em uma corda e na superfície de um líquido
Difração e interferência de ondas
Ondas sonoras e efeito Doppler.

Unidade II

Eletrostática Carga Elétrica
Processos de Eletrização
Força Elétrica
Campo Elétrico
Potencial Elétrico
Eletrodinâmica
Corrente Elétrica e Resistores
Associação de Resistores
Realizar atividades experimentais acerca dos conteúdos estudados.
Circuitos Elétricos

Unidade III

Eletromagnetismo Ímãs
Campo Magnético
Força Magnética sobre Cargas Elétricas em movimento

Unidade IV

Eletromagnetismo
Forças Magnéticas sobre Correntes Elétricas
Indução Eletromagnética: Lei de Lenz e Lei de Faraday

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos audiovisuais;
- Atividades que incluem: pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, seminários e experimentos.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem realizar-se-á por meio dos seguintes instrumentos: trabalhos, pesquisas em grupo, provas escritas relatórios de práticas, seminários e atividades práticas laboratoriais.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSARIOS

Quadro branco, pincel, apagador, computadores, projetor de multimídia, livros didáticos, textos dirigidos, apostilas, listas de exercícios de fundamentação teórica e kits de laboratório de física.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVARENGA, B. Alvares e MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003 (Coleção de olho no mundo do trabalho).

GASPAR, Alberto. **Física: Ondas, óptica e termodinâmica volume 2**. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001.

GRAF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física 2: Física térmica e óptica**

GRAF. 3ª ed. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo (edusp). 1998.

PENTEADO, Paulo Cesar M.; TORRES, Carlos Magno, **A ciência e tecnologia**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Moderna, 2005.

Complementar

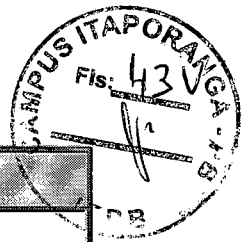
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física ensino médio**. Vol. 1 e 2, 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

RAMALHO Francisco Junior, NICOLAU Gilberto Ferraro E TOLETO Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas**. 9ª ed. rev. e ampl.– São Paulo: Moderna, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

VALADARES, Eduardo de Campos. **Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Geografia I
Série: 1º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 67 h.r.
Docente Responsável: Leonardo Barboza Costa

EMENTA
As navegações e o desenvolvimento histórico da ciência cartográfica. A compreensão dos elementos cartográficos (escalas, projeções e coordenadas) e as novas ferramentas cartográficas. Paisagens naturais e seus elementos formadores (clima, relevo, solo e biota). A relação sociedade com a natureza – A construção da segunda natureza. Os domínios morfoclimáticos do Brasil e os domínios naturais da terra. A preservação dos ecossistemas do Brasil e do Mundo, impactos ambientais e o desafio do desenvolvimento sustentável. A formação do sistema capitalista: A origem do capital e a formação de uma nova divisão internacional do trabalho.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Compreender como o desenvolvimento do sistema capitalista, desde o capitalismo monopolista no século XV incentivou o desenvolvimento da ciência cartográfica, ampliando e modificando a divisão internacional do trabalho. E como essa ampliação do sistema capitalista e a introdução de novas divisões do trabalho levaram a maiores impactos ambientais nos mais diversos domínios morfoclimáticos do Brasil e dos biomas do mundo decorrentes dos avanços nas diversas fases do sistema capitalista, entendendo tal processo dentro dos limites da ideia de desenvolvimento sustentável.
Específicos <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Interpretar as motivações que ampliaram as navegações, e como a cartografia foi aperfeiçoada nesse processo;<input type="checkbox"/> Identificar as formas de relevo e clima existentes no Brasil e no Mundo; caracterizar os domínios morfoclimáticos do Brasil<input type="checkbox"/> Perceber as diferenças entre o tempo dos processos naturais em relação ao tempo dos processos sociais.<input type="checkbox"/> Discutir a relação sociedade – natureza a partir de relações econômicas e sociais estabelecidas ao longo da história de ocupação do homem na terra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Unidade – Cartografia

As grandes navegações (a superação dos mitos cartográficos da idade média)

Noções de orientação e instrumentos utilizados para localização espacial;

Coordenadas geográficas; projeção e escala

Fuso horário;

Novas tecnologias na cartografia (geoprocessamento e sensoriamento remoto);

A relação sociedade natureza (transformação da primeira natureza em segunda natureza, a partir do conceito de Milton Santos)

2º Unidade – Os elementos da paisagem natural

Formação da terra e estrutura geológica;

Tipos de rocha e intemperismo;

Formas de relevo;

Solos e sua classificação;

Hidrografia;

Climas;

Fenômenos climáticos;

Climas do Brasil;

Biomass brasileiros.

3º Unidade – Os domínios morfoclimáticos (Aziz Ab'Saber) e seus impactos

Domínio Equatorial Amazônico

Domínio dos Cerrados

Domínio dos Mares de Morros

Domínio das Caatingas

Domínio das Araucárias

Domínio das Pradarias

4º Unidade – A divisão do trabalho no Brasil e no mundo (A nova e velha DIT)

Formação do sistema capitalista

Formação da divisão territorial do trabalho no Mundo e no Brasil;

Regionalizações do Brasil;

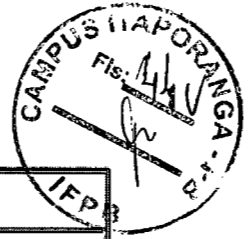
Industrialização e organização do espaço geográfico.

METODOLOGIA DE ENSINO

A execução dos conteúdos programáticos propostos far-se-á a partir de aulas expositivas e dialogadas com base na utilização de equipamentos tecnológicos. As atividades serão realizadas a partir de exercícios de fixação do aprendizado, discussões de textos, trabalhos de campo, atividades socializadas, seminários, filmes, documentários etc.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada por meio de provas escritas, seminários, discussões temáticas, participação e desempenho individual e coletivo nas atividades de socialização, construção de relatórios e fichamentos.



RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e acessórios, mapas, Data Show, livro didático, livro paradidático e textos acadêmicos e material de mídia.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: 2016, 3º ed., Vol. 1.

Complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. **Formação econômica e territorial do Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2007.

AB"SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRUM, Argemiro. **Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1996

CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C. & CORREA, R. L. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1987.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 18ª edição, São Paulo, Ed. Loyola, 2009.

MOREIRA, R.. **A Formação Espacial Brasileira: Contribuição crítica aos fundamentos espaciais da Geografia do Brasil**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2012.

PORTO-GONÇALVES, C. W.. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo, Ed. USP, 1995.

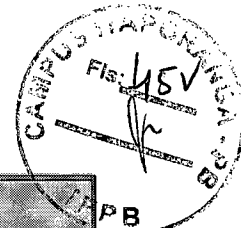
THÉRY, Hervé, MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**. São Paulo. Edusp, 2005.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T.. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 280p, 2004.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Geografia II
Série: 2º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 67 h.r.
Docente Responsável: Leonardo Barboza Costa

EMENTA
Formação espacial brasileira (A constituição e transformação do território brasileiro). Industrialização e urbanização brasileira: principais trajetórias industriais e reflexões sobre os problemas urbanos brasileiros. A relação urbana - rural no Brasil: O que é cidade? O que é o campo? Migração campo-cidade, uma relação cada vez mais estreita. O agronegócio e a agricultura familiar no Brasil. O Brasil no contexto da atual divisão territorial do trabalho. O Brasil no mercado global. A aldeia global, (Do mundo bipolar às economias de mercado e ao Brexit) estamos mais conectados, mas estamos mais a sós?

OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compreender os processos de formação econômica e urbana do território brasileiro, bem como as configurações do mundo capitalista contemporâneo e como esses processos se inserem na formação do território nacional. Compreender como processos globais afetam nosso cotidiano, nossa forma de alimentação, de trabalho, e até que ponto pode afetar nossa maneira de interpretar o mundo. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Sintetizar os principais aspectos políticos e sociais na configuração do território brasileiro <input type="checkbox"/> Compreender como ocorreu e ocorre o processo de urbanização e industrialização do território brasileiro; <input type="checkbox"/> Entender as diferenças e semelhanças na caracterização da vida social e econômica na cidade e no campo <input type="checkbox"/> Diferenciar as estruturas da agricultura familiar para com o agronegócio <input type="checkbox"/> Reconhecer os elementos globais que interferem no cotidiano da sociedade brasileira <input type="checkbox"/> Identificar os principais eventos globais e como se relacionam com o pensamento da sociedade nacional (O capitalismo, revolução industrial, movimentos socialistas, Conferência de Bretton Woods, o mundo bipolar, formação de blocos econômicos, neoliberalismo, Consenso de Washington)



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Unidade: A formação espacial do Brasil

- 1) A formação territorial do Brasil, os tratados entre Brasil e Espanha
- 2) As divisões regionais do Brasil, dos estudos de Fábio Macedo Soares Guimarães, até a proposta oficial do IBGE e as propostas de Pedro Pinchas Geiger, Ruy Moreira e Milton Santos.
- 3) Do Brasil rural ao Brasil industrial (O Êxodo rural e o processo de urbanização no Brasil)
- 4) O Brasil é menos urbano do que se calcula? Por que?

2º Unidade: Industrialização e urbanização brasileira

- 1) Industrialização e política industrial no Brasil;
- 2) Industrialização e reabertura política no Brasil: década de 1990 e modelo neoliberal;
- 3) Cidades e urbanização brasileira; Campo e o agronegócio
- 4) Desenvolvimento urbano e econômico;
- 5) Direito à cidade e segregação socioespacial.

3º Unidade: O Brasil agrário, o Brasil rural, o Brasil do Campo

- 1) A produção agrícola do Brasil (Da estrutura escravista a revolução verde)
- 2) Os conflitos ambientais no campo (regras e legislação), a legislação ambiental como uma ferramenta em disputa
- 3) Os conflitos por terra no Brasil (Da pastoral da terra ao MST, a luta é pra valer)
- 4) É possível aplicar o desenvolvimento sustentável a produção agrícola? desafios e contradições

4º Unidade: O Global e o local

- 1) As fases do capitalismo e as formas de produção no capitalismo (fordismo e Toyotismo)
- 2) As ideologias e as falsas ideologias (Comunismo, socialismo, capitalismo); Ainda não saímos da guerra fria?
- 3) Como as diferentes visões de mundo interferem no cotidiano (Liberalismo, Marxismo, neoliberalismo)
A sociedade de consumo no século XX e XXI (Por uma outra globalização)

METODOLOGIA DE ENSINO

A execução dos conteúdos programáticos propostos far-se-á a partir de aulas expositivas e dialogadas com base na utilização de equipamentos tecnológicos. As atividades serão realizadas a partir de exercícios de fixação do aprendizado, discussões de textos, trabalhos de campo, atividades socializadas, seminários, filmes, documentários etc.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada por meio de provas escritas, seminários, discussões temáticas, participação e desempenho individual e coletivo nas atividades de socialização, construção de relatórios e fichamentos.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e acessórios, mapas, Data Show, livro didático, livro paradidático, textos acadêmicos e material de mídia.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: 2016, 3º ed., Vol. 1.

Complementar

BECKER, Bertha K. EGLER, Cláudio. A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, 2º ed.

_____. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

Guimarães, Fábio de Macedo Soares, **O pensamento de Fábio de Macedo Soares**, IBGE 2006.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Rede Urbana**. In.: Spósito, Eliseu Savério. **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

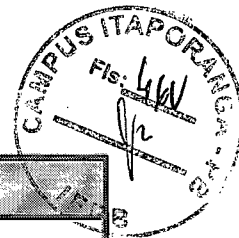
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1982.

PORTO-GONÇALVES, C. W.. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

IBGE. **Região de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf> Acesso: Out/2018

IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias**, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>> Acesso: Out/2018.



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Geografia III
Série: 3º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 33 h.r.
Docente Responsável: Leonardo Barboza Costa

EMENTA
Formação da economia global: da guerra fria à formação dos blocos econômicos. Dinâmicas do espaço geográfico mundial: urbanização, população e conflitos. Atualidades locais e globais e reapresentação de conteúdos basilares. Mercado de trabalho e suas perspectivas.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Compreender as relações da macroeconomia nas diversas escalas. Relacionado os fatores globais com a escala do lugar.
Específicos <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Discutir o processo de formação da economia global e os principais eventos que levaram a consolidação do modo capitalista de produção;<input type="checkbox"/> Trabalhar as dinâmicas do espaço geográfico mundial no tocante a distribuição da população, as questões urbanas e os conflitos de maior representatividade para o cenário global;<input type="checkbox"/> Conhecer as principais atualidades globais e locais do espaço geográfico contemporâneo;<input type="checkbox"/> Reapresentar alguns conteúdos basilares da ciência geográfica trabalhados em séries anteriores;<input type="checkbox"/> Compreender o mercado de trabalho e suas perspectivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Unidade: Formação da Economia global

- 1) Guerra Fria;
- 2) Revoluções industriais e modos de produção (taylorismo, fordismo, toyotismo e produção flexível);
- 3) Industrialização no mundo: países de industrialização pioneira, planejada e recente (emergentes);
- 4) Blocos econômicos.

2º Unidade – Dinâmicas do espaço geográfico mundial

- 1) Urbanização mundial;
- 2) População mundial;
- 3) Conflitos mundiais (Conflitos mundiais: conflitos entre Israel e Palestina, guerras do Iraque e da Síria, guerra do Afeganistão, conflitos religiosos na África subsaariana, Guerra civil na Líbia.

3º Unidade – Atualidades globais e locais e rerepresentação de conteúdos basilares

- 1) Principais atualidades globais e locais;
- 2) Rerepresentação de conteúdos da geografia física (elementos físicos das paisagens) e geografia do Brasil: industrialização, população e urbanização.

4º Unidade: Mercado de trabalho e suas perspectivas

METODOLOGIA DE ENSINO

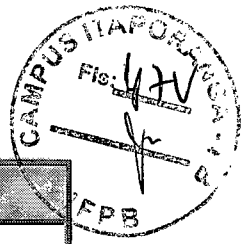
A execução dos conteúdos programáticos propostos far-se-á a partir de aulas expositivas e dialogadas com base na utilização de equipamentos tecnológicos. As atividades serão realizadas a partir de exercícios de fixação do aprendizado, discussões de textos, trabalhos de campo, atividades socializadas, seminários, filmes, documentários etc.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada por meio de provas escritas, seminários, discussões temáticas, participação e desempenho individual e coletivo nas atividades de socialização, construção de relatórios e fichamentos.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e acessórios, mapas, Data Show, livro didático, livro paradidático, textos acadêmicos e material de mídia.



BIBLIOGRAFIA

Básica

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: 2016, 3° ed., Vol. 1.

Complementar

BECKER, Bertha K. EGLER, Cláudio. A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, 2° ed.

_____. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2004.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, Ed. Loyola, 2014.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Rede Urbana. In.: Spósito, Eliseu Savério. Glossário de Geografia Humana e Econômica. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. Manual de geografia urbana. São Paulo: Hucitec, 1982.

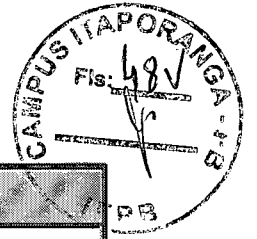
PORTO-GONÇALVES, C. W.. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

IBGE. Região de Influência das Cidades. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf> Acesso: Out/2018

IBGE. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>> Acesso: Out/2018.T

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**Nome:** Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I**Série:** 1º ano**Curso:** Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio**Carga Horária:** 100 h.r.**Docente Responsável:** Marta da Silva Aguiar**EMENTA**

Noções de linguagem, língua, texto e discurso. Estudos dos aspectos gramaticais, semânticos, pragmáticos e interacionais no texto. Reflexão e prática de leitura e de produção textual, incluindo concepções de gêneros, tipos textuais e domínios discursivos. Leitura e produção dos gêneros textuais: poema, seminário e fichamento. Gêneros narrativos. Estudos de Fonética e Fonologia. Relações entre oralidade e escrita. Introdução aos estudos da literatura, incluindo conceito, funções, gêneros e estilos literários; articulando texto e contexto sociopolítico-cultural; e mobilizando diferentes semioses. Origens da literatura de língua portuguesa e da literatura brasileira. Literatura Contemporânea.



OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- Estudar os aspectos linguísticos, estilísticos, pragmáticos, discursivos e multimodais que são usados na construção e significação de textos literários e não literários, e que permitem compreender e usar a Língua Portuguesa, em diálogo com múltiplas semioses, como geradora de efeitos de sentido e integradora de percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

Específicos

- Desenvolver o senso crítico no processo de leitura e de produção textual, identificando, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as diferentes variedades linguísticas.
- Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social e reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.
- Caracterizar os diferentes gêneros discursivos, literários e não literários, e reconhecer os mecanismos linguístico-textuais, multimodais, estilísticos e discursivos que colaboram para a sua estruturação, funcionalidade e significação.
- Analisar e produzir gêneros textuais, literários e não literários, utilizando os mecanismos linguístico-textuais, multimodais e discursivos adequados a sua estruturação, funcionalidade, situacionalidade e significação.
- Estabelecer relações entre as obras do Trovadorismo, do Quinhentismo, do Barroco, do Arcadismo e da Literatura Contemporânea e os seus respectivos momentos de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político e compreendendo a integração entre concepções artísticas, procedimentos de construção do texto literário e valores sociais e humanos.
- Analisar aspectos fonológicos, morfológicos e semânticos da linguagem, considerando a relação entre norma culta, pragmática e interação, tendo em vista diferentes situações enunciativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Linguagem

- 1.1 Língua e linguagem: socialização, enunciação e discursividade.
- 1.2 Hipertexto e multimodalidade.
- 1.3 Variação linguística: fatores sociais e aspectos linguísticos da variação, dialetos e registros.

2. Literatura

- 2.1 Arte, literatura e seus agentes.
- 2.2 Funções da literatura.
- 2.3. Gêneros literários: épico, lírico e dramático.

3. Produção Textual

- 3.1 Gêneros textuais e tipos textuais.
- 3.2 Leitura e produção de sentido.

UNIDADE II

1. Linguagem

- 1.1 Relação entre oralidade e escrita.
- 1.2 Convenções da escrita: ortografia e acentuação gráfica.
- 1.3 Conotação e denotação.
- 1.4 Efeitos de sentido (ambiguidade, humor e ironia).
- 1.5 Recursos estilísticos: metáfora, comparação e personificação.

2. Literatura

- 2.1 Trovadorismo.
- 2.2 Humanismo.

3. Produção Textual

- 3.1 Gênero textual poema.

UNIDADE III

1. Linguagem

- 1.1 Estrutura das palavras.
- 1.1 Recursos estilísticos: hipérbato, antítese, paradoxo e hipérbole.

2. Literatura

- 2.1 Classicismo.
- 2.2 Quinhentismo.
- 2.3 Barroco: principais características na literatura e nas artes plásticas.
- 2.4 Barroco no Brasil: Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira.

3. Produção textual

- 3.1 Fichamento (estratégias de sumarização e paráfrase).

UNIDADE IV

1. Linguagem

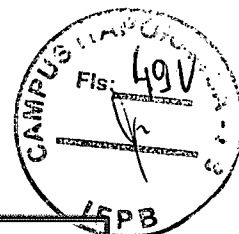
- 1.1 Processo de formação de palavras: derivação, composição e outros processos.

2. Literatura

- 2.1 O Arcadismo no Brasil: linguagem, obras, representantes e influência na literatura contemporânea.
- 2.1.2 O Arcadismo de Cláudio Manoel da Costa.
- 2.1.3 O Arcadismo de Tomás Antônio Gonzaga.

3. Produção textual/oralidade.

- 3.1 Seminário.



METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas.
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos literários, vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros, para análise de situações relativas aos temas tratados na disciplina.
- Pesquisa sobre os temas trabalhados no plano da unidade curricular.
- Exercícios e pequenos trabalhos individuais e em grupo na sala de aula.

Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala;
- Trabalhos escritos de análise e produção;
- Seminários e pesquisa;
- Provas escritas;
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com Palavras: Coesão & Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar

BAGNO, M. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

_____. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 5 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

_____. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

FARACO, C. A; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

TUFANO, D. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II

Série: 2º ano

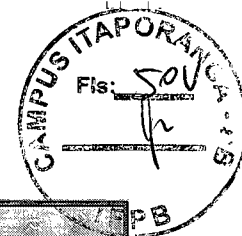
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Carga Horária: 100 h.r.

Docente Responsável: Marta da Silva Aguiar

EMENTA

Aspectos morfológicos e semânticos em estruturas textuais. Leitura e produção dos gêneros textuais: resumo e resenha, considerando aspectos linguístico-textuais e discursivos. Estudo do Romantismo, do Realismo, do Naturalismo, do Parnasianismo, do Simbolismo e da Literatura Contemporânea, articulando texto e contexto sociopolítico-cultural e mobilizando diferentes semioses.



OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

- Estudar os aspectos linguísticos, estilísticos, pragmáticos, discursivos e multimodais que são usados na construção e significação de textos literários e não literários, e que permitem compreender e usar a Língua Portuguesa, em diálogo com múltiplas semioses, como geradora de efeitos de sentido e integradora de percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

Específicos

- Envolver-se em práticas de leitura e de produção escrita e oral de diferentes gêneros textuais, consolidando e aprimorando estratégias de textualização, ao mesmo tempo em que se apropria de diferentes formas de dizer que se ajustem a uma variedade de propósitos comunicativos e de situações enunciativas.
- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.
- Estabelecer relações entre as obras do Romantismo, do Realismo, do Naturalismo, do Parnasianismo, do Simbolismo e da Literatura Contemporânea e os seus respectivos momentos de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político e compreendendo a integração entre concepções artísticas, procedimentos de construção do texto literário e valores sociais e humanos.
- Analisar aspectos morfológicos e semânticos da linguagem, considerando a relação entre norma culta, pragmática e interação, tendo em vista diferentes situações enunciativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Linguagem

- 1.1. Linguagem e gramaticalidade: substantivos, adjetivos, artigo e numeral na construção do texto (usos e efeitos de sentido).

2. Literatura

- 2.1 Romantismo.

3. Produção Textual

- 3.1. Resumo escolar/acadêmico.

UNIDADE II

1. Linguagem

- 1.1 Estudos dos verbos na construção do texto (usos e efeitos de sentido).
- 1.2 Mecanismos de conexão.

2. Literatura

- 2.1. Romantismo.

3. Produção Textual

- 3.1. Resenha.

UNIDADE III

1. Linguagem

- 1.1 Advérbio na construção do texto (usos e efeitos de sentido).

2. Literatura

- 2.1 Realismo e Naturalismo.

3. Produção Textual

- 3.1 Artigo de opinião.

UNIDADE IV

1. Linguagem

- 1.1 Sintaxe do período simples.
- 1.2 Pontuação.

2. Literatura

- 2.1 Parnasianismo e Simbolismo.

3. Produção Textual

- 3.1 Tipos de argumentos e operadores argumentativos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas.
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos literários, vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros, para análise de situações relativas aos temas tratados na disciplina.
- Pesquisa sobre os temas trabalhados no plano da unidade curricular.
- Exercícios e pequenos trabalhos individuais e em grupo na sala de aula.
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala;
- Trabalhos escritos de análise e produção;
- Seminários e pesquisa;
- Provas escritas;
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Textos (livros, revistas, artigos, jornais e sites).
- Datashow.
- Vídeos e músicas com documentários e propagandas.
- Quadro branco e caneta para quadro branco.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABAURRE, Maria Luísa M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. vol. 1.

ABAURRE, Maria Luísa M.; PONTARA, Marcela. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens 2: literatura, produção de texto, gramática**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Atual, 2005.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

LOPES, Karolina. **Nossa língua: linguagem, códigos e suas tecnologias**. São Paulo: Editora DCL, 2010.

SOARES, Willy Parede (org.). **Novo acordo ortográfico: comentado e ilustrado**. João Pessoa-PB: MVC Editora, 2010.

Complementar

ABAURRE, Maria Luíza M., PONTARA, Marcela. **Gramática. Texto: análise e construção de sentido**. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

ABAURRE, Maria Luíza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 2009.

_____. **Português: linguagens, literatura, gramática e redação**. Editora Atual. 2005. V. 1.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III
Série: 3º ano
Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio
Carga Horária: 100 h.r.
Docente Responsável: Marta da Silva Aguiar

EMENTA
Aspectos sintáticos e semânticos em estruturas textuais. Leitura e produção dos gêneros textuais: relatório, redação escolar e debate, considerando aspectos linguístico-textuais e discursivos. Linguagem oral e escrita em contextos formais de uso. Produção de textos técnicos. Estudo do Pré-Modernismo, do Modernismo e da Literatura Contemporânea, articulando texto e contexto sociopolítico-cultural e mobilizando diferentes semioses.

OBJETIVOS DE ENSINO
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estudar os aspectos linguísticos, estilísticos, pragmáticos, discursivos e multimodais que são usados na construção e significação de textos literários e não literários, e que permitem compreender e usar a Língua Portuguesa, em diálogo com múltiplas semioses, como geradora de efeitos de sentido e integradora de percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Envolver-se em práticas de leitura e de produção escrita e oral de diferentes gêneros textuais, consolidando e aprimorando estratégias de textualização, ao mesmo tempo em que se apropria de diferentes formas de dizer que se ajustem a uma variedade de propósitos comunicativos e de situações enunciativas. <input type="checkbox"/> Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. <input type="checkbox"/> Estabelecer relações entre as obras do Pré-Modernismo, do Modernismo e da Literatura Contemporânea e os seus respectivos momentos de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político e compreendendo a integração entre concepções artísticas, procedimentos de construção do texto literário e valores sociais e humanos. <input type="checkbox"/> Analisar aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da linguagem, considerando a relação entre norma culta, pragmática e interação, tendo em vista diferentes situações enunciativas.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1 Linguagem

- 1.1 Período composto por subordinação.
- 1.2 Período composto por coordenação.
- 1.3 Conjunção na construção do texto (usos e efeitos de sentido).
- 1.4 Pontuação.

2 Literatura

- 2.1 Pré-Modernismo.

3 Produção textual/oralidade

- 3.1 Debate oral.

UNIDADE II

1 Linguagem

- 1.1 Pronomes e preposições na construção do texto (usos e efeitos de sentido).

2 Literatura

- 2.1 Vanguardas europeias.

3 Produção textual

- 3.1 Redação escolar (texto dissertativo-argumentativo).
- 3.2 Coesão e coerência textuais.

UNIDADE III

1 Linguagem

- 1.1 Concordância nominal e verbal.

2 Literatura

- 2.1 Modernismo.

3 Produção textual

- 3.1 Relatório.

UNIDADE IV

1 Linguagem

- 1.1 Regência.
- 1.2 Crase.

2 Literatura

- 2.1 Modernismo.

3 Produção Textual

- 3.1 Correspondência oficial/empresarial.

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas.
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos literários, vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros, para análise de situações relativas aos temas tratados na disciplina.
- Pesquisa sobre os temas trabalhados no plano da unidade curricular.
- Exercícios e pequenos trabalhos individuais e em grupo na sala de aula.
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular.